ANO 17.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1937 N.º 5253

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# FIDELIDADE

O discurso que o sr. Presidente do Conselho proferiu ontem á tarde, diante de numerosissima e escolhida oficialidade de terra e mar, era esperado pelo país.

— Que dirá o homem responsavel pela politica nacional, afim de rebater e confundir temores e rumores que deprimem animos facilmente perturbaveis?

Esta pregunta ouvia-se a cada passo e formulada não só com inquietação, mas até com angustia. Era necessario que o chefe falasse — com calma, com nobre coragem, com luminosa inteligencia e com a visão nitida da hora revolta em que as esperanças se abraçam com os pavores sinistros.

O sr. dr. Oliveira Salazar não iludiu nem demorou a curiosidade publica: exprimiu-se de maneira a acalmar todas as inquietações, mesmo as que nasciam mais dum proposito de critica acerada que dum legitimo desejo de informação em assuntos por sua indole contrarios e superiores a juizos levianos ou precipitados. Depois de referir-se á situação financeira e economica que teve de enfrentar, ao tomar conta, primeiro da parte das finanças, depois da chefia no ministerio, abordou, com absoluta franqueza, o ponto mais batido e debatido da sua acção governativa — o problema politico no seu aspecto internacional.

E' a nossa aliança com a Inglaterra um cadeado, um instrumento rigido e inalteravel ou permite que nós, sem lhe violarmos as suas clausulas positivas, alarguemos o nosso convivio e empreguemos as nossas faculdades de povo livre, negociando e tratando com outros Estados?

Portugal, graças a uma tradição veneranda, quere permanecer fiel ás obrigações que contraíu com a sua aliada, pois correspondem a interesses da maior importancia, mas interesses que a historia converteu em forças de simpatia e mutua compreensão.

As raras tentativas que se esboçaram para separar o que a longa experiencia estabeleceu em bases solidas não foram felizes. O eixo Lisboa-Londres não se funda em conveniencias passageiras, antes em realidades indestrutiveis.

O sr. dr. Oliveira Salazar, cuja prudencia não descura nem a observação dos factos nem as indicações da consciencia nacional, traçou admiravelmente as linhas da sua orientação e da sua decisão no que respeita a tão melindroso assunto. A'parte as chamadas «desavenças familiares», portugueses e ingleses estão entendidos, pelo passado, pelo presente e para o futuro. Não há gritos nas praças nem intrigas nas antecamaras que possam indispô-los ou dividi-los. O sr. dr. Oliveira Salazar, para sacudir da treva os morcegos que nela esvoaçavam disse o seguinte:

— *«E eis porque, em epoca tão dificil e envolvidos em tão delicadas questões, nós podemos ufanar-nos de ter uma das melhores situações internacionais de que o país terá gozado e de merecer á Inglaterra a amizade de sempre».*

Pelo facto de não conhecerem bem a natureza da luta que se fere em Espanha, nem tão pouco a posição especial em que nos achamos perante ela, varios parlamentares ingleses têm dirigido ao sr. Anthony Eden remoques ácerca do que consideram as nossas infidelidades aos deveres da aliança. As respostas do ministro são honrosas para nós:

— Os portugueses cumprem a sua palavra.

Assim foi e assim será, posto que os outros nem sempre nos hajam feito justiça. A honra, porém, exige que sejamos exemplares no respeito dos compromissos que assumimos. A Inglaterra não ignora isto nem o põe em duvida. A razão por que ela se inclina para nós, apontando a nossa lealdade como digna do seu testemunho, reside, contra os desconfiados, na certeza de que nós não mudamos com os ventos nem com os proventos.

*SHIRLEY Temple sente que vai deixar de ser criança e anda assustada. Habituou-se a triunfar como menina e não quere arriscar-se a ser mulher. E' uma situação dificil a que nem os seus pais nem os seus admiradores podem dar remedio.*

*—Não quero crescer!... grita ela, junto das suas bonecas.*

*—Mas isso não está nas mãos de ninguem. Tens de sujeitar-te ao que a natureza manda...*

*—Quem é a natureza?*

*—O poder imenso e oculto que distribui a vida e obriga os pequeninos a fazerem-se graudes.*

*—Que triste sorte a minha! Vejo-me obrigada a ser tamanha que nunca mais me pareça com Shirley Temple.*

*Debalde a consolam, dizendo-lhe:*

*—Não te rales, que o talento tambem aumenta com a idade! Um dia has-de ver como todos te admiram...*

*—Eu não gosto de ser admirada, pois prefiro que me dêm bon-bons.*

*Shirley Temple que, aos nove anos, é já milionaria está em risco de perder a sua alegria que vale mais que todos os milhões.*

* * *

*DO sr. Viana de Carvalho, nosso presado amigo, recebemos a seguinte carta:*

*Sr. dr. Joaquim Manso:*— Leitor do «Diario de Lisboa» desde o seu primeiro numero, não me escapou a local publicada na ultima sexta-feira sobre a lapide desaparecida do muro da Gibalta e transcrita no numero de ontem por informação do nosso comum amigo sr. Cordeiro de Sousa.

Tratando-se do abaixamento de um muro que pertence á propriedade do antigo Presidente da Republica, sr. M. Teixeira Gomes, cuja guarda me está confiada, logo no inicio das obras tratei de acautelar a referida lapide, sabendo, porém, que o sr. engenheiro Sá e Melo, Director Geral das Estradas do Distrito de Lisboa, já tinha dado as suas ordens no sentido da lapide ficar colocada no mesmo local, embora na parte inferior do muro, junto á estrada.

Pode pois reinar a tranquilidade nos amadores das velharias entre os quais humildemente se conta o seu amigo certo *C. Vianna de Carvalho.*

* * *

*CABE ao «Diario de Noticias», nosso mui prezado colega, a idéa do «milagre das rosas» que, sob a invocação de Santa Isabel, rainha de Portugal e mãi dos pobres, levou muitas e gentilissimas senhoras, ante-ontem, ontem e hoje, a casa do sr. Presidente do Conselho, onde depuzeram, num gesto, ao mesmo tempo piedoso e patriotico, milhares e milhares de flores, significando assim jubilo por ele haver escapado milagrosamente a uma morte tida como certa.*

*Saudamos a bela iniciativa do «Diario de Noticias» e fazemos votos, para que, em todas essas rosas, Portugal seja mais uma vês o exemplo da fé que se reparte pelos corações a-fim-de alimentar virtudes que são a honra da mulher portuguesa.*

*O GENERAL Norton de Matos escrevendo no* Janeiro *acêrca da Conferencia Imperial Britanica observa o seguinte:* «Em todas as suas atitudes, nos seus relatos, nos discursos dos seus membros deu a Conferencia Imperial Britanica constantes provas de serenidade, de cordura e de que representava uma alta civilização por todo o mundo espalhada. Nem uma palavra que indicasse violencia, censura, menos-preço fôsse pelo que fôsse, fôsse por quem fôsse».

*O ilustre colonialista dá especial relevo ao seguinte trecho do relatorio da presidencia da Conferencia Imperial:*

«Finalmente os membros da Conferencia, ainda que firmemente ligados aos principios da democracia e das formas parlamentares dos governos, resolvem registar que, na sua opinião, as diferenças de crédos politicos não constituem obstáculos a antigas relações entre governos e nações, e que nada será mais prejudicial á realização de apaziguamento internacional do que a divisão, real ou aparente, do mundo, em grupos opostos».

* * *

*O JORNAL* A B C, *de Sevilha, publica no seu numero de domingo um artigo «A atitude de Portugal», no qual se põe em foco a acção do Governo Português, pela Presidencia do Conselho e Ministerio dos Estrangeiros, na Comissão de Londres, em face dos problemas internacionais que se ligam com a guerra espanhola.*

*Depois de se referir ás notas oficiosas do Governo Português, á sua atitude em Londres, e á suspensão das facilidades concedidas aos observadores ingleses na fronteira, sem prejuizo do compromisso relativo ao não envio de armas para Espanha, escreve:*

*«Esta digna atitude, assim mantida por um povo que deseja manter integros os principios de rectidão moral, bem merece o respeito dos demais Estados e a gratidão da Espanha nacionalista».*

* * *

*O «DIARIO do Governo» publicou hoje a portaria que promoveu a vice-almirante o ilustre contra-almirante sr. Luiz Antonio de Magalhães Correia, antigo ministro da Marinha— a quem se deveu em grande parte, o inicio do nosso ressurgimento naval—e actual governador do territorio da Companhia de Moçambique.*

* * *

*AMELIA Earhardt, ao contrario do que contam as agencias nos disseram, não dá sinais de si.*

*Perdeu-se, sepultada no Pacifico?.*

*Conservemos uma esperança, palida que seja, ao menos para protestar contra o destino que não distingue os valentes dos covardes.*

* * *

*PUBLICAMOS nas paginas 11.ª e 12.ª o notabilissimo discurso que o sr. dr. Oliveira Salazar pronunciou ontem em S. Bento perante a oficialidade de terra e mar.*

O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

## A' margem da semana

### Uma apoteose

*Tudo quanto os jornais possam dizer da manifestação prestada ao sr. dr. Oliveira Salazar, no dia 4, fica aquém da realidade, por ser impossivel colher, em todos os seus aspectos, em todos os seus brados, o fervor do sentimento patriótico, que ali se expandia, com a espontaneidade das coisas que não são preparadas e em que cada um grita o que lhes vai no coração. E assim, talvez nunca uma multidão, inumera e arrebatada, fosse mais ordeira e afavel entre si, pela homogeneidade de sentir que a guiava.*

*Todos os que assistiram a essa manifestação—parece-me que é erro dizer «assistiram», porque todos os que ali estavam tomaram parte nela—jámais poderão olvidá-la, porque foi inolvidavel. Uma só alma colectiva, a alma portuguesa das horas grandes, irrompia ali, como um jacto de luz, que inundasse o país inteiro.*

*Impressionou-me especialmente um operario que, com as crianças aos ombros, se encontrava entre a multidão.*

*As crianças, de tenra idade, loiras, parecendo gémeas, erguidas naquele dôce trono paternal, contemplavam admiradas o extraordinario espectaculo.*

*Como duas flores surgindo da multidão, tão diversa e tão irmanada, eram como que o simbolo tocante da familia portuguesa, a graciosa imagem dum futuro grande.*

*O homem, de braços levantados segurando os filhos, de rosto iluminado, olhos resplendentes, gritava com ardor:*

*—Viva Salazar! Viva Portugal!*

*MARIA DE CARVALHO*

## Os sinistrados da ilha do Faial

A folha oficial publicou hoje um decreto-lei, regulando a liquidação dos emprestimos contraídos pelos sinistrados da ilha do Faial, vitimas do abalo sismico de 31 de agosto de 1926.

O governo, «conhecedor da má situação economica da maioria deles, situação para que de certo modo contribuiram a facilidade com que contraíram encargos superiores ás suas possibilidades e o encarecimento dos materiais e da mão de obra subsequente áquele abalo e que tornou excessivamente elevadas em muitos casos as responsabilidades dos devedores», permite, por este decreto, que os referidos sinistrados paguem os seus débitos em anuidades iguais, não superiores a vinte, e que não poderão ser inferiores a 500$00.

## Major Alvaro da Fontoura

O jantar de homenagem oferecido ao sr. major de engenharia Alvaro da Fontoura, professor da Escola Superior Colonial, por ter sido nomeado governador da colonia de Timor, realiza-se no proximo sabado, 10 do corrente, ás 20 e 30, num restaurante da Baixa.

A inscrição para o referido jantar, promovido pelos elementos de que se compõe a Escola Superior Colonial e por alguns amigos, encerra-se amanhã.

O sr. major de engenharia Alvaro da Fontoura toma posse do cargo de governador da colonia de Timor amanhã, ás 17 horas, no gabinete do sr. ministro das Colonias.

## As novas leis militares

O «Diario das Sessões» de hoje publica os textos, aprovados pela comissão da ultima redacção da Assembléa Nacional, de lei do recrutamento e serviço militar—que inclui as normas referentes á «Legião Portuguesa» e a lei da organização do exercito.

### APÊLO AOS TRASMONTANOS

De «uma trasmontana» recebemos 15$00 para serem entregues a uma pobre rapariga doente e sem recursos que necessita de regressar á sua aldeia de Trás-os-Montes e não tem dinheiro para o fazer.

**Komol**

**Pinta os cabelos em 15 minutos**

E' s/representante:

**M. CABRAL**

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 46865

### CARTAS PARA A PROVINCIA

# Ordem e desordem

*Querida amiga:*

A carta em que neste lugar lhe falei de «Moralidade e Alegria» acordou alguns ecos imprevistos. Uma escritora, —educadora e mãi exemplar, das que você e eu com mais justiça admiramos —escreveu-me palavras de generosa solidariedade; as *Novidades*, no dia 3 do corrente, consagraram o seu artigo de fundo a profligar-me.

O categorizado jornal considera-me um impio, mas não me maltrata. Fala-me em «rectidão de pensamento politico» amalgamada com «desacerto da idéa moral» ; receia que em mim venha a denunciar-se «o libertario que se ignorava»; alude a ordem do espirito e desordem do coração; quasi me equipara, com pudibunda magoa, aos «gansos libertarios e comunizantes»; pasma de que a minha voz pecaminosa se erguesse «á direita» para discordar do manifesto feminino em que lhe falei.

No mais, fartas linhas exaltam o manifesto, enaltecem as virtudes das nossas avós, e afiançam que o paganissimo impudor por mim preconizado obedece ao debuxo minucioso de «anonimos e tenebrosos mandarins estrangeiros».

Aqui tem fielmente resumida aquela santa descompostura,—dada aliás com luva de pelica branca, ou de sêda rôxa...

.................................................

Será verdade que sofremos de não acertar a ordem do espirito com a desordem do coração? Creio mais certo o problema se falarmos de desordem no espirito e ordem no coração porque é neste que podemos encontrar um começo de ordem, se um começo virmos no desejo sentimental de que ela surja. E porque é no nosso espirito que os desencontros e alvoroços se entrechocam, desordenando idéas.

Eu amo, por exemplo, a verdade. Creio tal amor integravel em crenças que professo; mais, julgo-o inseparavel dessas crenças. Por ele, sou capaz de sentir e dizer estupido o meu parceiro em crenças,—e de confessar inteligente um adversario. Já algumas vezes o tenho feito,—e sempre ardeu Troia; parece que deve haver entre os da mesma côr uma solidariedadesinha partidaria, que se não arreceie de ir até ao carapetão.

Sinto, e vejo, e creio que os povos norticos atingiram graus de civilização superiores aos de nações meridionais; mais claramente (a civilização é antes efeito do que origem, e interessa portanto em segundos planos) sinto que eles atingiram vida colectiva de maior beleza, firmada em padrões individuais de maior ventura. Sentindo-o, digo-o. Acontece, que esses povos são maiormente protestantes, e que os povos meridionais são maiormente catolicos. Logo, o que sinto e digo tresanda aos enxofres e anidridos de Satan.

Não deveremos nós, minha amiga, quando confessamos os nossos pecados, confessar tambem que alguns deles nos parecem virtudes?

Ha um catolicismo em cada povo; ou melhor, tem cada Nação forma sua de sentir e interpretar o mesmo eterno catolicismo; e naturalmente, cada povo crê que só a sua interpretação é perfeita. Por mim, pecador decerto, mas catolico, aspiro a que a forma portuguesa de sentir o catolicismo perca certas penumbras que lhe são proprias, deixe de embrulhar o principio puro em roupagens de preconceito baiiento, numa palavra, interprete a crença como a interpretam e sentem povos de nivel superior.

Você não acha que o tristissimo caso espanhol deveria servir-nos, ao menos, para vêr certos pormenores *em profundidade?* Pense nisto:—em nenhum povo do mundo o catolicismo assumiu talvez as populosissimas exteriorizações de fervor e as preponderancias pluriformes que na Espanha manteve. E em nenhum povo do mundo a tragedia social desencandeou tamanhas ondas de sangue. Porque assim é, tiremos com coragem as conclusões necessarias. O catolicismo espanhol (note que ao falar assim me refiro apenas *a maneira espanhola de sentir e interpretar o catolicismo*) se não contribuiu indirectamente para o clima de tão horrivel tragedia, não fomentou nem criou os ambientes colectivos que poderiam tê-la evitado.

Porque se não deu o mesmo na Belgica,—onde o catolicismo tem tido até uma salutar preponderancia politica? Porque, sentido e interpretado na atmosfera nordica ali respirada, ele criou, sem deixar de ser puro, os tais ambientes sociais onde perdem alcance quaisquer miasmas de sangrenta desordem.—Um povo que segue alegremente o seu caminho não tem tempo nem sente vontade de se espojar no chão.

Isto não são vozes «da direita»? Muito receio que não. E por igual receio que as vezes da direita não cheguem ao ceu com maior segurança que as «da esquerda». E' desmarcado orgulho supor o membro de um sector do pensamento que no pensamento do seu sector se encontra toda a verdade humana; esta deve andar, se a procurarmos bem, desigualmente repartida por todos. O segredo das vitorias das esquerdas, desde que o mundo é mundo, esteve em serem paladinas de uma parte dessa verdade,—chame-lhe Você filosófica, moral ou politica, á escolha —parte de verdade a que fecharam desesperadamente os olhos as chamadas «direitas». Partissem destas todos os brados de justa renovação, delas partisse ao menos o aceitar da justiça que outros proclamam, e o viver colectivo seria em todo o mundo isento de extremismos, porque em todo o mundo seria o que deve ser:—a incessante procura de um meio termo. *Ordem* é afinal e apenas a expressão concreta desse meio termo,—como *desordem* será o seu eclipse, com qualquer signal. E olhe que não invento nada... Veja, ainda e sempre, essa modelar Inglaterra,—onde, como em toda a parte, as «esquerdas» procedem como «direitas» quando é necessario; e onde, como em mais parte nenhuma, tambem as «direitas» são animosamente «esquerdas» se o pede qualquer conveniencia nacional. No momento em que lhe escrevo estão os governantes ingleses a falar serenamente assim:—«Por agora, nós, (direita) faremos isto: se isto não der resultado, faremos o que preconiza a oposição (esquerda)».

Mas regressemos, querida amiga, ao manifesto feminino que lamento, e ao lamento sobre o qual desabou este ralho. Que pretenderia eu? Esta coisa largamente pecaminosa:—que 190.000 mulheres católicas se arregimentassem para conquistar melhorias de condição social, para tornar muito mais fecunda a assistencia em que já algumas são exemplares, para combaterem em nome de todas as mãis a nossa elevada mortalidade infantil, para fazerem uma Cruzada séria contra o analfabetismo, para alcançarem o tratamento de tisicos, dementes e leprosos; e ainda, para difundirem pelo exemplo o gosto da verdade, o culto da alegria, o habito saudavel da não-intervenção nas acções ou hábitos do proximo, a virtude higiénica do ar livre e da cultura fisica,—tantas coisas em que a vida portuguesa é ainda pobre. Em vez de se juntarem 19.000 para aquilatar e graduar os segundos sentidos do que canta, em tal teatro, a corista X, juntem-se 190.000 para ver como vive e como sofre essa corista se, —e tantas vezes sucede—ela fôr mãi e lutar sózinha pelo sustento de um filho. Em vez de se reunirem 19.000 para ir á praia medir quantos centimetros tem, e definir quantos centimetros deve ter, a malha que veste aquela rapariga de 18 anos ou aquela criança de 5,—juntem-se 190.000 para conseguir que a essa praia vão legiões de raparigas e multidões de crianças a quem a estreita vida na cidade rouba alegria e saude.

.................................................

Nada lhe oculto, do meu criminoso «desacerto na idéa moral». Está Você a ver que ele é na verdade igual ao de um ganso libertario e comunizante.— Não me queira este ano aí em Beirós. Olhe que se lá surgisse esse passaro, que o meu Staline torvamente adestrou no Capitolio para difundir maleficios bárbaros,—nunca mais punham ovo as galinhas da sua capoeira...

Disponha do

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

## O dia religioso

AMANHÃ, 8—Prioreza de Nossa Senhora. Lausperene, está na igreja de S. João da Praça, ás 11, missa; ás 18, Terço de benditos.

## Três decretos sobre o açucar

O «Diario do Governo» publicou hoje três decretos sobre o açucar:

O primeiro mantem em vigor no ano cultural de 1937-1938 as disposições do decreto-lei n.º 26.741 que determina que o rateio do açucar colonial para efeito do beneficio de bonus passe a fazer-se por despacho do ministro das Finanças.

O segundo fixa as quantidades de açucar colonial com direito a bonus, nos termos do decreto-lei n.º 27.825.

O terceiro permite no ano industrial de 1937-1938 a importação no continente, nos termos do decreto n.º 23.847, do açucar da cana que exceder o consumo da Madeira, até ao limite maximo de 400 toneladas.

### MARINHA DE GUERRA

Largou hoje do Tejo o contra-torpedeiro «Lima», do comando do sr. capitão de fragata Alvaro Maria. Leva a bordo o turno de guarda-marinhas que vão prestar provas para a promoção a segundos-tenentes. Nesta unidade embarcaram os srs. contra-almirante Baptista de Barros e os comandantes Barbosa Carmona, João Vaz Monteiro, Azevedo e Silva e 1.º tenente Eugenio Correia da Conceição Silva, que constituem o juri das provas que vão ser prestadas.

O «Lima», arvorou o pavilhão de almirante.

### O CASO DA «AVION»

A Policia Maritima teve hoje conhecimento de que foi visto em Alcochete, a pedir esmola, o espanhol Amabee Loto Gonzalez, que capitaneava o grupo que a bordo da traineira «Avion», munido de uma pistola-metralhadora, intimou o capitão a seguir para Bayona. Quando as autoridades tiveram conhecimento da estada do Gonzalez naquela vila, já ele havia fugido.

### "O Lar do Comercio„

A Direcção do «Lar do Comercio», com séde no Porto, efectuou em 1 do corrente a sua 33.ª reunião.

Entre vários assuntos tratados, admitiu 55 novos socios; registou com aprazimento a actividade desenvolvida pela comissão de propaganda da rua da Estação, constituida pelos consocios srs. Carlos Capelo Cardoso, Paulino da Cunha e José Maria Ascensão F. Gonçalves, e apreciou algumas propostas que lhe foram dirigidas para a aquisição dum automovel.

### ALBERTO TOTA

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é dedicada, por Francisco Valença, ao nosso querido amigo sr. Alberto Tota, o grande animador da região de Colares, a proposito da concessão do «Cacho Dourado» ao rancho daquela vila.

Botelho tem uma pagina interessantissima de «charge» á «Noite Portuguesa» no nosso pavilhão na exposição de Paris.

A restante colaboração grafica deste numero é de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Ezequiel e Pargana.

### DESASTRE DE VIAÇÃO

FORNOS DE ALGODRES, 6. — No sitio das Fontaínhas, limite deste concelho, e em consequencia de haver perdido a direcção, voltou-se a camioneta da carreira entre a Guarda e Viseu, da qual é concessionario o sr. Armando Paraíso. Ficou ferida apenas uma artista da «tournée Dubini, que havia aqui trabalhado e seguia viagem.

### OS SEGUROS DOS EMPREGADOS

uma declaração de ter sido aprovada, por despacho do sub-secretario de Estado das Finanças, a tabela do quantitativo da caução a prestar pelas entidades patronais que só tenham transferido para sociedades, de seguros legalmente autorizadas o risco de incapacidades permanentes e casos de morte.

### CONFERENCIA

O sr. Francisco Pinto Bual, aluno da Faculdade de Ciencias Economicas e Financeiras, realiza amanhã, ás 21 e 30, na sede do Ateneu Ferroviario, uma conferencia sobre Geografia Economica.

**ESTORIL**

**Casa aluga-se com ou sem mobilia, no melhor local junto da praia e caminho de ferro; todo conforto moderno, aquecimento central, três casas de banho modernas com agua quente e fria e telefone. Informa Empresa Electrica e tabacaria da estação do Caminho de Ferro.**

# Os estudantes das colonias

## *visitaram hoje*

## Fatima, Batalha e Alcobaça

**(Do nosso enviado especial)**

ALCOBAÇA, 7.—*(Pelo telefone).*—Com um nevoeiro cerrado, que não deixou contemplar-se a paisagem do caminho, o I Cruzeiro dos estudantes de Angola e Moçambique á metropole abandonou esta manhã, pelas 7 e 30, a cidade de Leiria em direcção a Fátima, primeira paragem do grande percurso marcado para hoje.

A' entrada do santuario aguardavam a embaixada academica do ultramar as crianças das escolas oficiais primarias de Fátima e Moite.

Os estudantes estiveram primeiramente na capelinha da Aparição e depois na capela das confissões, onde assistiram ás missas celebradas no altar-mór, pelo sr. dr. Galamba de Oliveira, e no altar lateral, pelo reverendo missionario Domingos Vieira, que acompanha o Cruzeiro.

Os visitantes estiveram tambem na grande basilica em construção.

Pelas 11 horas, o Cruzeiro chegou á Batalha. Em frente do mosteiro, faziam guarda de honra as crianças das escolas primarias, com os seus fardamentos, estandarte e tambores.

Aguardavam ali a chegada do Cruzeiro os srs. dr. José Maria Pereira Gens e dr. João Travassos Mendonça Santos e José Nogueira Rodrigues, respectivamente presidente da Camara Municipal, administrador do concelho e presidente da Camara e da União Nacional na Batalha.

O sr. presidente da Camara fez de cicerone, explicando aos estudantes os factos historicos mais notaveis registados na Batalha.

Na sala do Capitulo, os academicos e todas as pessoas que as acompanhavam prestaram homenagem ao Soldado Desconhecido, saudando á romana, durante um minuto de recolhimento patriotico.

Finda a visita ao mosteiro, a caravana rodou em direcção a Alcobaça, onde chegou pouco depois das 13 horas e lhe foi prestada uma significativa recepção.

Após a chegada, realizou-se a visita ao mosteiro. Acompanhou os visitantes o sr. Manuel da Silva Carolino, presidente da Camara Municipal e administrador do concelho.

A' entrada do templo prestaram guarda de honra os bombeiros, os alunos das escolas locais, legionarios, filiados na «Mocidade Portuguesa», membros da Liga dos Combatentes, todos com os seus estandartes. Compareceram tambem representantes das associações economicas, sindicatos nacionais, colectividades de recreio, juntas de freguesia e muito povo, entre o qual se viam numerosas senhoras, que saudaram com entusiasmo os estudantes de Além-Mar. Os sinos repicaram festivamente á chegada do Cruzeiro e as bandas de musica de Alcobaça e do Asilo de Mendicidade executaram o hino nacional.

Foi, em seguida, servido o almoço no Parque Municipal, depois do qual os estudantes partem para a Nazaré, S. Martinho do Porto e Caldas da Raínha.

## NOTICIAS DO TOREL

CRIME DE MORTE EM ALMADA. — O agente Pinto encontra-se em Almada a proceder a investigações sobre um crime de morte que se deu ha dias naquela localidade. O criminoso fugiu.

CENA DE FACADAS. — No dia 4 do corrente foi agredido á facada pelo seu vizinho Lucas das Santos Palhinhas o sr. Luiz Antonio dos Santos, residente na travessa do Arco da Graça. A vitima encontra-se na sala de observações do hospital de S. José. A Policia procura o autor da agressão.

ACUSAÇÃO SEM FUNDAMENTO. — Ha dias foi detido, a pedido da Policia de Aveiro, o sr. Arnaldo Lopo Simeão, que é acusado de estar implicado num desfalque praticado nos armazens da U. N. F. Provou-se que se trata duma vingança de Manuel Adriano Ribeiro, unico autor do desfalque, pelo que o sr. Arnaldo Lopo Simeão foi restituido á liberdade.

## Cruzador americano no Tejo

O sr. comandante Duarte Silva foi hoje a bordo do cruzador americano «Raleigh» retribuir, em nome do sr. ministro da Marinha, os cumprimentos apresentados ontem pelo almirante Fairfield.

O major general da Armada retribuiu a visita pessoalmente.


## Café Luso

Hoje cantam os distintos artistas Rosa Maria, Ressurreição do Nascimento, Antonio Vieira e Manuel Cascais. Francis, glorioso artista em xilofone, concertina, ventriloquio, deliciará a selecta assistencia, com lindas musicas, incluindo no programa o seu boneco maravilhoso que cantará muito bem, por lhe terem prometido duas pastilhas de mentol, que ele vai mastigar com apetite. Noite de arte e bem estar. Consumo 1$30. Avenida da Liberdade, 31.


# TEATROS E CINEMAS

### Amanhã, no Maria Vitoria, estreia-se a opereta popular «A Senhora da Atalaia»

*Definitivamente, é amanhã que se estreia, no Maria Vitoria, em duas sessões, a opereta popular, bairrista, passada na Madragôa, «A Senhora da Atalaia», original de «Uns e Outros», musica de Wenceslau Pinto, Raul Portela, Alves Coelho e Raul Ferrão, encenação de Antonio Gomes e Piero, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, com cenarios de Viegas, Baltazar, Salvador, Mergulhão, Reinaldo Martins e Almeida & Duarte, com cortina e figurinos de Pinto de Campos. A distribuição de «A Senhora da Atalaia» é a seguinte:*

«Maria da Esperança», Mirita Casimiro; «Ana Faneca», Filomena Lima; «D. Luiza da Silveira», Josefina Silva; «Clara da Silveira», Maria Cristina; «Rosa Galinheira», Elvira Velez; «Carvoeira», Zulmira Miranda; «Matilde da Murtosa», Evangelina Bastos; «Isabel», Zita Trindade; «Rita», Elvira de Figueiredo; «Alice Sopeira», Cezaria Henriques; «Joaquim Burjacas», Vasco Santana; «Sebastião Sapateiro», Antonio Silva; «Dr. Mamede», Barroso Lopes; «Carlos», Alves da Costa; «Antonio Coração», Alberto Reis; «Jorge Funileiro», Artur Rodrigues; «João Padeiro», Reginaldo Duarte, e «Comandante Silveira», Mario Fernandes.

### A festa de arte desta noite

*Realiza-se esta noite, no Politeama uma festa de arte a preços populares, e que, pelos atractivos que reune, deve atrair áquela sala uma excepcional concorrencia. O programa inclue a exibição de um filme de grande categoria; trechos de opera e 14 bailados, originais de madame Britton's e por ela especialmente ensaiados, por trinta meninas e senhoras da nossa melhor sociedade, com acompanhamento de uma orquestra de professores, sob a regencia do maestro Alfredo Mantua.*

*A apresentação dos numeros é feita pelo actor Raul de Carvalho e a direcção do espectaculo do maestro professor Artur Trindade.*

### Atrás do reposteiro

Tendo-se acentuado as melhoras da querida «vedeta» Beatriz Costa, realizam-se nos proximos sabado e domingo, á noite, em duas sessões, as ultimas representações, no Variedades, a preços populares, em todos os lugares, da revista «O Liró», nas quais a popular artista, como Nascimento Fernandes e Alvaro Pereira, fazem as suas despedidas do publico, uma vez que a companhia embarca no dia 20 do corrente para o Rio de Janeiro, para estrear no dia 3 de agosto, no Teatro Republica,.

— Partiu para Londres, donde segue para a Dinamarca e daqui para a America do Norte, o sr. comendador Pereira Inacio, grande amigo dos artistas portugueses e abastado capitalista em S. Paulo, que recentemente esteve na sua casa de Baltar.

— Vindo de Paris, chega hoje á noite, a Lisboa, o ilustre actor Erico Braga, que vai interpretar no Avenida o «compére» da revista «Portugal está na moda», cuja estreia foi fixada, definitivamente, para o dia 17 do corrente, em duas sessões, para inauguração da epoca de verão deste teatro.

— Ainda não foi posta de parte a idéa de se realizarem alguns espectaculos, este verão, no Nacional.

— No programa dos espectaculos que Joaquim Miranda vai realizar no Alentejo figuram os seguintes quadros historicos: «O Guerreiro professa», «D. Nuno», «O Sonho do Condestrabre», «Afonso de Albuquerque», «Inez de Castro», «Raínha Santa» e «Paginas soltas dos Lusiadas».

— Não funciona hoje em Lisboa nenhum dos seus teatros.

— Parte ainda esta semana para a sua casa no Porto o actor-comico Soares Correia que, continuando contratado do empresario Antonio de Macedo, regressa no mês de setembro para participar numa nova revista que vai representar-se no Variedades, naquele mês.

— Não se confirma o contrato, anunciado, para o Avenida, do actor Estevão Amarante.

— Hernani Martins está pintando os cenarios que vão enquadrar, no Variedades, a comedia «Riquezas da sua avó», cuja protagonista vai ser interpretada pela grande actriz Palmira Bastos.

— Os jornais do Rio de Janeiro iniciaram já a propaganda da companhia Beatriz Costa, citando o seu elenco, o seu repertorio e todos os detalhes da exploração que vai fazer no Teatro Republica.

— Da «tournée» Lina Demoel-Jorge Grave tambem faz parte o actor comico Silvestre Alegrim, que tem imenso prestigio e popularidade em todo o país.

— Desfez-se ontem, á noite, a combinação segundo a qual se realizariam no Coliseu alguns espectaculos com a revista «Balancé».

### «A Cidade do Oiro», no S. Luiz

O heroi do filme que o S. Luiz estreou ontem, magnificamente interpretado por Warner Baxter, é um bandoleiro da estirpe de Pancho Vila, que chega a reunir um verdadeiro exercito para vingar as violencias praticadas pelos americanos, durante a epoca heroica da colonização da California, contra a população mexicana que disfrutava, por direito proprio, os beneficios da terra cedida pelo Mexico aos Estados Unidos.

A descoberta de oiro em alguns pontos do novo dominio americano atraiu para a California uma legião de pesquisadores e aventureiros sem escrupulos que se apoderaram violentamente das terras, cometendo as maiores infamias contra os colonos que as ocupavam.

O espirito de revolta contra o invasor encarnou em Joaquim Murrieta, que á frente duma quadrilha numerosa de bandidos espalhou a morte e o terror por toda a California até sucumbir num combate travado com os voluntarios americanos que lhe deram caça.

Um entrecho sentimental liga os diversos episodios dêste filme especificamente americano com algumas cenas de grandeza epica e um ritmo notavel na sequencia dos diversos quadros que o compõem.

Um desempenho excelente, tanto por parte de Warner Baxter, como de Ann Loring, Bruce Cabot, Margot e J. Caroll Naish, cria ao filme o ambiente apropriado, que as imagens procuradas por William Wellmann completam admiravelmente.—N.


## PROGRAMAS DE HOJE

**TIVOLI** — 5.ª semana — A Revolução de maio — filme português de Antonio Lopes Ribeiro, com Maria Clara, Martinez, Emilia de Oliveira, Alex. Azevedo, Luiz Campos, Ribeirinho, etc. — TELEF. 5 0595 — A's 21 e 30

**S. LUIZ** — A Cidade do Oiro — com Warner Baxter e Ann Loring — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172

**ODEON** — Telef. 2 6283 — A's 21 e 30 — A princesa endiabrada — com Jeanette Mac Donald

**PALACIO** — A's 21 e 30 — Telef. 4 7103 — O Homem Sombra — com W. Powel e Myrna Loy — Os cartões de convite com 50 % são válidos todos os dias, de tarde e á noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

**CONDES** — TEL 2[illegible] 2.ª semana — A Floresta Petrificada — com Bette Davis e Leslie Howard — A's 21 e 30 — Os dois garotos

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** — A's 21 e 15 — Maria Tudor — A canção do Canadá

**TERRASSE** — o "cabaret" das maravilhas — Tel. [illegible]6917 — A's 21.15 — Os doidos do ar

**CAPITOLIO** — Dormitorio de raparigas — com Herbert Marshal — A Canção do Rio — Tel. 27493 A's 21.15

**CASINO ESTORIL** — A's 21 e 30 — Amor antes do almoço

**RIALTO** — Rua Antonio Prior do Crato, 137 (Largo d'Alcantara)

**HOJE — 4.ª feira, 7.— Dia da moda — Recita extraordinaria**

Cantam: **Berta Cardoso, Maria Emilia Ferreira, Arminda Vidal, Alberto Costa, Alfredo Duarte** e **Julio Proença**

1.ª apresentação do notavel violinista tcheco

**PETER RIBAR**

que executará obras de: Mozart, Ponchieli, Paganini, Bizet, Poljakin e outros

Reservam-se mesas pelo telefone 2 1111


# VOLTARAM A OUVIR-SE

## sinais emitidos

## por Amelia Earhardt?

S. FRANCISCO, 7.—Um posto instalado na Howland anunciou esta madrugada que o «Itasca» comunica que voltou a interceptar novos sinais que atribui a Amelia Earhardt. Segundo esses sinais, a posição da aviadora seria na linha sudeste ou norte-noroeste da Howland.—(Havas).

### O esfôrço da America para descobrir a aviadora

WASHINGTON, 7.—O governo americano gasta por dia aproximadamente 250.000 dollars para encontrar miss Earhardt. Meia duzia de navios de guerra e milhares de marinheiros da marinha americana, estão ao serviço desta missão. As estações de T. S. F. receberam ordem de fazer serviço durante 24 horas, a fim de assegurar a recepção de todas as mensagens da aviadora.—(D. N. B.).

### O «Colorado» toma parte nas pesquisas

S. FRANCISCO, 7.—Continua a ser procurada a aviadora Amelia Earhardt. O couraçado «Colorado» vai a caminho de Banch Wislow, onde existe um grupo de rochedos. Assim que chegar, os aviões de bordo levantarão vôo e explorarão minuciosamente a região. Este grupo de rochedos é muito pouco conhecido, o que torna as pesquisas dificilimas.—(Havas).

## EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Na Escola de Rodrigues Sampaio inaugurou-se hoje uma exposição de trabalhos escolares, na sua maioria lavores femininos, bordados, etc. A abertura ao publico foi precedida duma curta sessão em que usou da palavra o director da escola, sr. Antonio Maria Correia, que felicitou as alunas e especialmente a professora de bordados sr.ª D. Elisa Andrade Olival, recordando tambem a obra levada a efeito em beneficio das crianças pobres da freguesia, ás quais, pelo Natal, foram distribuidas roupas feitas na Escola de Rodrigues Sampaio.

## TRIBUNAIS

No 4.º Juizo Criminal estão a ser julgados Maria Assunção de Jesus e José Faustino. A primeira é acusada de ter furtado peles de cobra ao queixoso Fernando Cilia, no valor de 3.190$00; e o segundo acusado de encobridor do roubo.

— No mesmo juizo vai ser julgada Carmina da Conceição Oliveira, por ter furtado 2.600$00 a Antonio Baptista, da qual era empregada.

## DESASTRES DE VIAÇÃO

TORRES VEDRAS, 7. — Hoje, cêrca do meio-dia, a camioneta de carga S. 29549, guiada pelo seu proprietario, Octaviano Gomes Ferreira, de S. Pedro de Cadeira, colheu, perto desta localidade, Rosa da Conceição, de 7 anos, filha de Ernesto Matias, e de Delfina da Conceição, residentes neste concelho. A pequena recolheu em estado grave ao hospital desta vila. O motorista, ao que parece, não teve qualquer responsabilidade no desastre.

## Homenagem ao Chefe do Estado

### e ao presidente do Conselho

Na sala de oficiais do vapor «Lima» foram hoje inaugurados os retratos dos srs. presidentes da Republica e do Conselho.


## PRODUTO INDISPENSAVEL

Não é indiferente empregar na confecção dum bolo ou pudim boas ou más materias primas. Os produtos de que a doceira se serve devem ser da melhor qualidade, escolhidos criteriosamente. Ao adquirir o indispensavel fermento, lembre-se de que existe o fermento em pó Nacional muito mais energico do que os similares e com o qual não ha insucessos nem prejuizos. A' venda em toda a parte. Peça o envio gratuito do livro de receitas do fermento em pó Nacional á

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

Rua do Jardim do Tabaco, 74

LISBOA

## CAFÉ MONDÊGO

**R. Barroca, 124** *Telef. 2 5676*

Hoje grandiosa sessão — Exibe-se pela segunda vez neste café o terceto «Artes Diferentes» desempenhado pelos consagrados artistas Manuel Calixto, Manuel Pereira, Amandio Monteiro, faz parte do programa a consagrada cantadeira Maria Virginia. Consumo 1$30

**DA-WA** CHARCUTERIA — TELEFONE 4 9764 — AV. DUQUE D'AVILA, 38-B — Cervejaria aberto até meia noite

O "DIARIO DE LISBOA„ EM PARIS

# O Palacio das Descobertas

PARIS, junho de 1937—Vale a pena uma viagem a Paris só para vêr o chamado Palacio das Descobertas. Fica um pouco fora da exposição, no velho «Grand Palais», que a-pesar da sua arquitectura «fin de siècle» ainda desafia, pela elegancia e solidez, as mais arrojadas geometrias de moderna tecnica construtiva. Poucos lá vão, empolgados pela sumptuosa e doirada parada das nações que em cenografia ostentosa se estende do Trocadero ao Campo de Marte, cruzando as duas margens do Sena. Ha ali muito que vêr. E' a lição de alguns milenios de esforço humano empregados em afeiçoar este universo rude e arido, ligando-o nos seus fragmentos terrestres, cruzando os mares, transpondo os rios, descobrindo maravilhas de cosmografia, interrogando a ciencia e aperfeiçoando a arte. Trata-se de um verdadeiro documentario, que vem dos tempos primitivos até nossos dias. Tudo quanto o homem pensou, concebeu, sofreu, trabalhou, revelou, inventou, mediu, conquistou, criou, sonhou — está ali, num plano inteligente, de valor vivo, com uma palpitação quasi casual, que em absoluto elimina o aspecto rigido da museografia. A soma dos conhecimentos adquiridos é, verdadeiramente, espantosa. Quasi se pode dizer que o homem é maior que o universo. A' sua rebeldia caotica e desordenada, impôs ele a sua admiravel inteligencia. Tudo estava por fazer e tudo ele fez—com os seus pobres instrumentos de trabalho, — as mãos, e com um pouco daquela luz que Prometheu roubou, no crepusculo dos Deuses, ás estrelas. Nada se perdeu no esforço das gerações, que se converteram em poeira dos mundos. Elas desapareceram, mas á superficie da terra ficaram as suas idéas, as suas concepções — e nenhuma se extinguiu por mais imperceptivel que tivesse sido o seu ritmo ou a sua notação. Ao contemplar esta espantosa lição de coisas que é o Palacio das Descobertas, sente-se um profundo orgulho pelo ser humano

Bem sei que, nesta exposição que vale a «outra», nos seus dois hemisferios de arte e ciencia aplicada e explicada, isto é, traduzida na materialização concreta do facto ou do fenomeno em curso a que assistimos numa expectativa de «contrôle», não ha uma imagem de guerra, de terror, de morte. Só o que o homem tem produzido de util, de belo e de bom está presente. As suas fôrças de destruição, cada vez mais terriveis na hora que passa, não entram em linha de conta nesta gigantesca revisão do seu esforço secular.

E' curioso que o testemunho é constante. Os franceses, nacionalistas com Descartes, conseguem traduzir até o «imponderavel» em materia. A teoria tem sempre uma linha definida e o abstracto um ponto de apoio por minimo que seja. Mas já é tempo de pôr o leitor em contacto com esta parte da exposição, dando-lhe, ainda que rapidamente, o esboço da estructura geral. Começa por uma série de planificações fotograficas dos quadros dos grandes mestres. São a invenção da perspectiva e as primeiras composições geometricas. Durer e, sobretudo, Leonardo da Vinci—pintaram com fuguras de desenho: o circulo, o angulo, o plano de fuga. Descobre-se a «medida doirada» no oleo. Entre as fotografias, de grandes quadros assim estudados, figura a «Tentação de Santo Antonio», de Jerome Bosch, que está nas Janelas Verdes, com esta legenda: «á ciencia dos livros sucede a ciencia dos factos»

Estudam-se depois a anatomia na arte plastica, a substituição das formas abstractas, no breve espaço de algumas decadas, ás formas dinamicas e surgem depois os primeiros elementos de arquitectura nas superficies do «oleo». Esta ultima contribuição estetica está demonstrada com meia duzia de exemplos, que são outras tantas telas cubistas. Picasso não está, mas vêem-se os outros, que primeiro foram. Curiosidades interessantes: influencias reciprocas da fotografia e da arte. Um «cliché» de Nadar e um retrato de Bonat, nos quais os modêlos têm atitudes semelhantes.

O «flou», que pode ter uma origem no «pointillismo» de Monet. Uma paisagem recortada de Van Gogh—que sugere os planos definidos das imagens cinematograficas. Tudo isto é apresentado com legendas simples, mas instrutivas, que representam, automaticamente, uma idéa.

Nas salas seguintes, apresentam-se os primeiros utensilios manuais. E disse, numa curiosa observação, que as armas são iguais aos instrumentos de trabalho. O silex preso a um tosco cabo de madeira servia, indiferentemente, para cavar no tronco duma arvore o primeiro lenho, no qual o homem se fez ao mar, e para matar, na legenda pre-historica do mundo, o seu semelhante. O leme só muito tarde aparece, ainda separado da quilha.

Assiste-se depois, através duma curiosa colecção de reproduções, ao esforço ingente que o homem fez para navegar.

Desaparecem as idades remotas. A vida tem novas «étapes» e o passeio pelo labirinto da exposição, que em cada sala muda de aspecto, leva-nos aos dominios da maquina terrestre, submarina e voadora. Surge a locomotiva de Stephen. Só um inglês podia ter encontrado no seu espirito necessidade de a inventar. E' a sua primeira tentativa para percorrer o mundo e, ao mesmo tempo, aplicar, produtivamente a riqueza negra do seu sub-solo geografico. Um balão de hidrogeneo, reprodução em tamanho natural, de Charles e Robert, e pilha-se ao padre Gusmão a primeira subida no espaço, atribuindo-se a Montgolfier. Sob não sei que dinamo, ha este distico que é um simbolo: «100 mil cavalos vapor, um milhão e quinhentos mil escravos do mundo antigo». Em 1770, dizem os franceses, tentou-se o automovel. Vê-se uma carapuça enorme, de bronze e grossos madeiros, como uma caldeira digna de Pero Coelho. Foi encomendada pelo duque de Choiseul a Guinot, e andava quatro quilometros á hora em raso de estrada.

Mas a exposição alarga-se, engrandece-se, chegando até nossos dias. Ha um templo para matematica tudo em numeros, regiões comburentes ou fitas da quimica, retortas que destilam acidos, equações cristalograficas, raios de côres, que dardejam em complicados alambiques—como nos cenarios do dr. Calizani. O continente da fisica, com toda a sua fenomenologia, alonga-se desmedidamente. Praticos, de blusa branca, fazem experiencias em publico, verificando mais uma vez as definições dos mestres. Ha laboratorios, hospitais de dôr branca em plena laboração, e até balanças que pesam um decimo de miligrama, numa palavra, toda a poesia viva da ciencia, que não permite faltas de ritmo, nem de substancia ideativa. Lavoisier, Pasteur e Berthelot ocupavam os primeiros lugares, e compara-se o ninho da coruja do alquimista medieval com a clinica antiseptizada, nitida, metodica, do cirurgião moderno. Tudo isto fala, tem côr, exprime-se. Três chamas evolucionam numa coluna de calorias irizadas: o sodium, amarelo, o barium, verde, e o litio, vermelho.

Mas o mais belo de se vêr é a vida misteriosa dos astros, as suas parabolas, a sua fusão monstruosa e eterna, os seus parentescos, essas ilhas universais, que nós contemplamos á distancia de quinhentos, de mil anos de reverbação luminescente. Saimos da terra e entrámos no eter. Grandes cupulas afogadas em sombra, e revestidas dum azul nocturno, permitem vêr o que se passa no mundo divagante dos planetas. Rolam os orbes, animados de movimento, grandes espaços fotografados, sob uma luz propicia, deixam cair estrelas, caudas desgrenhadas de cometas perpassam, asteroides em chuva caem sobre nós, e, como se isso não bastasse, «clichés» luminosos, entre trevas—como se fosse noite coalhada de fulgurantes constelações—revelam-nos todas as evoluções da cosmografia.

Até onde o homem foi!

Até ao infinito, se é que o não ultrapassou já. E, para isso, bastou-lhe, apenas, viver!

ARTUR PORTELA

O ATENTADO CONTRA O CHEFE

# Identificado o individuo que fez

**as autoridades procuram-no, tentando descobrir**

## Mais de quatrocentas senhoras passaram hoje manifestação em frente da residencia do sr. dr.

Continuamente são recebidos, na residencia do chefe do Governo telegramas, cartões e cartas de protesto contra o atentado e de felicitações por ter ficado ileso, o mesmo acontecendo no palacio da Assembléa Nacional, onde tambem tem sido muito felicitado o sr. Leal Marques, chefe do gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar.

Tambem á residencia do sr. presidente do Conselho têm acorrido durante o dia de hoje, como ontem e ante-ontem, muitas senhoras com ramos de flores, ou com simples rosas e cravos, alguns dos quais são acompanhados dos respectivos cartões, com expressões de indignação ou de entusiasmo.

Ao principio da tarde de hoje, depois da missa em acção de graças, realizada na igreja de S. Domingos, as senhoras que a ela assistiram, em numero superior a quatrocentas, levando á frente alguns graduados da «Legião Portuguesa», que estavam presentes, dirigiram-se á rua Bernardo Lima, desfilando ante o edificio onde mora o dr. Oliveira Salazar e soltando delirantes «vivas» ao chefe do Governo e ao Estado Novo, depois do que dispersaram.

Quando o sr. presidente do Conselho entrava em sua casa, para almoçar, deparou com o pessoal da Farmacia Normal, que tem um laboratorio ao lado da sua residencia—em numero de algumas dezenas de homens e mulheres—tendo-lhes sido prestada uma entusiastica saudação, que o sr. dr. Oliveira Salazar agradeceu comovidamente.

### As investigações policiais

Póde dizer-se, sem exagero, que tem sido brilhante a intensa acção das três policias que estão tratando de desvendar o misterio do atentado contra o dr. Oliveira Salazar.

A secção de Justiça da Policia de Segurança Publica, dirigida pelo sr. capitão Hipolito, continua a proceder ás diligencias iniciadas na galeria dos esgotos da avenida Barbosa du Bocage, logo a seguir á explosão da bomba e que tão preciosos elementos forneceu para as investigações.

A Policia de Vigilancia e Defesa do Estado, pela sua própria natureza, está inibida de revelar aos jornais tudo quanto represente trabalho preparatorio: investigações, suspeitas, prisões, buscas, hipóteses. Limita-se, por isso, a trabalhar em silencio, na mais dedicada colaboração com as outras autoridades que estão tratando do caso.

Desta colaboração das três policias nasceu a principal descoberta positiva já realizada: a da identidade do homem que, junto á placa dos esgotos, da avenida 5 de Outubro, puxou pelo arame ligado á corda que por sua vez estava presa ao engenho colocado em frente da residencia do sr. dr. José Trocado, provocando a explosão.

Esse individuo é o mesmo que, quinze dias antes, comprou, num estabelecimento de Alcantara, por quinze escudos, sem regatear o preço que era relativamente elevado, a boina encontrada perto do local do atentado. Dessas boinas fizeram-se apenas seis com as medidas de 55 e 56 e uma com a medida de 58—que foi a que as autoridades acharam na avenida 5 de Outubro. Segundo os donos do estabelecimento que a vendeu declaram, o individuo alto, magro e moreno, de cabelo crescido e levemente ondulado que a levou vestia fato claro e camisa côr de tejolo e trazia na cabeça um chapeu castanho. Usava um cinto de cabedal branco, aparentando pouco mais de trinta anos. Levou a boina embrulhada, saindo com outro individuo que aparentava mais alguns anos de idade, forte, de altura regular, vestido de ganga e sem gravata. Este tinha o casaco abotoado até acima, com uma gola baixa.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, ao receber hoje os jornalistas, mostrou-se muito satisfeito com o resultado das diligencias policiais para a identificação dum dos criminosos, acrescentando que quanto aos outros existem apenas fortes indicios e presunções:

—Estas investigações têm sido feitas em colaboração com a Policia de Vigilancia e Defesa do Estado, visto ser esta policia que trata de todos os crimes de natureza politica. A Policia de Investigação Criminal está apenas fazendo um trabalho de identificação e de conjugação de elementos. Não quere dizer com isto que se esta policia conseguir saber o paradeiro dos criminosos, os não prenda, e não procure fazê-lo, desde o primeiro momento.

«Esta investigação tem despertado em mim um interesse superior a todas as outras, como, de resto, em todos os meus subordinados.

—E sobre os automoveis que foram vistos na madrugada e na manhã do dia em que se deu o atentado, junto ao local da explosão?

—Já temos hoje dados mais precisos e completos sobre o caso, e que se ajustam com a identificação dum dos criminosos e com o caminho que ele tomou na ocasião da fuga.

—E o pintor Eduardo de Oliveira?

—Este não tomou parte no atentado, segundo se averiguou já; esteve trabalhando na manhã de domingo, numa casa do largo do Rato.

O chefe Pereira dos Santos esteve a ouvir o referido pintor que ontem foi preso pelo agente Paulitos.

Disse-nos o chefe Pereira dos Santos que as declarações deste preso deviam ser publicadas para que alguns operarios que ainda conservam doentias ilusões, pudessem ver como fala um antigo propagandista de idéas revolucionarias e subversivas. Eduardo de Oliveira diz que entrou na revolução de 7 de fevereiro, pelo que foi entregue ao Governo e colocado na colonia penal de Angola, donde regressou em março de 1930. Assim que chegou á Metropole, renunciou a todas as actividades subversivas, reconhecendo que nos seus tempos de rapaz havia sido iludido por muitos, pois lhe diziam que só pela revolução se conseguia a emancipação do trabalhador. Essas teorias, segundo ele, de nada servem e nada resolvem. Hoje só vive para a sua mulher e três filhos que durante o seu desterro só sofreram privações, o que não sucede actualmente, visto o trabalho não lhe faltar e o operariado ter actualmente maiores regalias do que então tinha. Se soubesse que se planeava qualquer atentado contra o sr. dr. Oliveira Salazar, declarou que seria ele o primeiro a comunicá-lo á Policia, pois o que se praticou é um dos mais covardes crimes, merecendo a repulsa de todas as pessoas de dignidade e sentimentos.

Ha tempos o referido pintor alistou-se como bombeiro voluntario no quartel da Amadora, onde está até proposto para uma condecoração por ter salvo uma criança da morte, com risco da propria vida.

Esta manhã o agente Paulitos apresentou ao chefe Pereira dos Santos dois individuos que faziam ao preso acusações de grande responsabilidade.

São Luiz: Um filme empolgante, de grande espectaculo!

A CIDADE DO OIRO

com WARNER BAXTER e milhares de figurantes

# O GOVÊRNO

## ...xplodir a bomba

### ...os seus cumplices

### ...uma entusiastica ...Oliveira Salazar

O chefe Pereira dos Santos preguntou aos dois indivíduos a razão por que só agora fazia tais declarações e não avisaram antes a Policia. E eles que estavam depondo de maneira a não serem acreditados, disseram que tinham avisado o sub-chefe Pires, da P. S. P. Este, avisado do que se passava, compareceu no Torel e declarou que o preso desde que regressou á Metropole, tem sido sempre vigiado, por ordem do sr. capitão Hipolito, e que não existe até á data qualquer razão que justifique a sua prisão. Acrescentou que, de facto, os tais individuos fizeram as mesmas referencias por escrito, mas verificou-se que elas não tinham o menor fundamento.

De facto, todas as pessoas ouvidas até agora só têm feito boas referencias ao pintor.

**As missas em acção de graças**

Além das numerosas cerimonias religiosas efectuadas em numerosos pontos do país, para celebrar o malôgro do criminoso atentado contra o chefe do governo, realizaram-se hoje e já estão anunciadas para outros dias em Lisboa. varias missas com a mesma intenção.

A's nove horas de hoje, rezou-se, na igreja de Santa Isabel, uma missa mandada dizer pelos professores legionarios da Escola Industrial de Machado de Castro, a que assistiram quasi todos os seus colegas e os alunos daquele estabelecimento de ensino.

Ao meio dia, celebrou-se, na igreja de S. Domingos, com grande concorrencia, outra missa, mandada rezar por uma comissão de senhoras nacionalistas.

Para amanhã, estão anunciadas as seguintes missas em acção de graças: ás nove horas, na igreja de Santos, por iniciativa da Associação do Apostolado da Oração daquela freguesia; ás doze e meia, na igreja da Encarnação, mandada dizer por um grupo de mais de rapazes da «Mocidade Portuguesa», do qual fazem parte as senhoras D. Maria José Nobre Guedes, condessa das Galveias (D. Maria), D. Mariana Porto Soares Franco, D. Elisa da Camara Leme de Serpa Pimentel e D. Maria Teresa O'Neill de Avilez.

Promovido por uma comissão de senhoras de que faz parte a sr.ª D. Cesaltina Silva e Costa, filha do sr. Presidente da Republica, realiza-se, tambem amanhã, em Cascais, ás 19 e 30, um «Te-Deum» em acção de graças por haver saido ileso do atentado de domingo o sr. dr. Oliveira Salazar. A comissão convida a assistirem as autoridades e o povo de Cascais.

**Em Ponta Delgada**

PONTA DELGADA, 6 — Por iniciativa da «Legião Portuguesa», celebrou-se hoje, na maior igreja desta vila, um «Te-Deum», em acção de graças por o dr. Oliveira Salazar ter saido ileso do atentado de domingo. A cerimonia foi radiodifundida. Na praça 5 de Outubro uma grande multidão ouviu-a com grande recolhimento. O comercio fechou as suas portas.

NEGRESCO
RESTAURANTE BAR
O melhor e o mais moderno do País.
Deliciosos Pratos Especiais.
MARISCOS, SALMÃO e TRUTAS

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 2 5979
Na esplanada, ás 21 e 30 horas:
Deonilde Gouveia
Adelina Silva
José Porfirio
Vitor Daniel

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

VIDA DIPLOMATICA

## O govêrno inglês nomeia novo embaixador em Lisboa

**Sir Walford Selby**

LONDRES, 7. — O rei aprovou a nomeação de Sir Walford Selby, ministro de Sua Majestade em Viena, para embaixador em Lisboa, em substituição de Sir Charles Wingfield, que se reformará no fim do ano. — (Havas).

*«Sir» Walford Selby é uma figura de grande relevo na diplomacia britanica. Tem ocupado postos da mais alta importancia, quer no Foreign Office, quer em diversas capitais representando e defendendo os interesses da Inglaterra.*

*«Sir» Walford Selby nasceu em maio de 1881 contando, portanto, 56 anos. Começou a sua carreira diplomatica pelo cargo de adido, para o qual foi nomeado em 1904. Serviu depois, sucessivamente, no Foreign Office, como terceiro secretario nos Serviços Diplomaticos, adido ás embaixadas em Berlim e Haia, onde foi tambem, e pela primeira vez, encarregado de negocios; membro do Secretariado Geral da 2.ª Conferencia da Paz em Haia; secretario da embaixada especial que foi a Viena anunciar a subida ao trono do rei Jorge V; secretario da Comissão da Coroação do mesmo soberano; secretario particular de «sir» Eduard Grey, ministro dos Estrangeiros durante a Grande Guerra; secretario particular de lord Robert Cecil; sub-secretario parlamentar para os Negocios Estrangeiros; ministro do Trabalho de 1 de outubro de 1917 a 18 de julho de 1918; comissão de ligação com o Exercito após a assinatura do Armisticio; secretario de negocios no Cairo; transferido novamente para o Foreign Office, em 1922, onde esteve como conselheiro até 1922; secretario da Secretaria do Estado e adido á Conferencia de Locarno em outubro de 1925.*

*Em 6 de julho de 1933 «sir» Selby era promovido a ministro de 1.ª classe e nomeado para a legação em Viena de Austria, onde se encontra presentemente.*

*Ontem o soberano assinou o decreto que o promove a embaixador e o nomeia para Lisboa. O ilustre diplomata serviu apenas numa legação até atingir a mais alta categoria na carreira diplomatica, o que pode constituir até certo ponto, num país como a Inglaterra, demonstração das suas altas qualidades de diplomata.*

Hotel da Granja
Abriu
Com todo o conforto moderno.
Preços especiais. — Pedidos a
FERNANDO LAGO — GRANJA

KLEMPERER
Tratado completo, ultima edição da tradução espanhola. Compra-se. Resposta a este jornal ao n. 57.

ASPECTOS CITADINOS

# A crise acabou!

## Os Grandes Armazens de Santa Clara

Os grandes armazens de Santa Clara?

Sim. A feira da Ladra.

Em Lisboa nada há mais pitoresco do que esta feira—a autentica feira das vaidades. Conheço, porém, muitos lisboetas que nunca lá foram—e nem sequer sabem ao menos onde é. Mas eu explico. Numa terça-feira ou num sabado, de preferencia numa terça-feira, salta-se no Rossio para um electrico que vá para a Graça, pela Sé; paga-se um bilhete de sete e meio; admira-se de fugida a catedral cada vez mais harmoniosa; passa-se á direita do Aljube e á esquerda do Limoeiro; espreita-se o Tejo através das colunatas floridas do miradoiro de Santa Luzia; para-se em S. Tomé; segue-se para diante; para-se novamente; continua-se—e a gente desce, por fim, mesmo em face do mosteiro de S. Vicente.

A feira da Ladra é logo depois—no campo de Santa Clara, entre o mosteiro de S. Vicente e as obras de Santa Engracia.

Vê-se o Tejo—todo cheio de sol nestes gloriosos dias dos principios do verão. Os nosssos olhos, porém, não procuram o rio. Prendem-nos irresistivelmente as mil e uma coisas heteróclitas e estravagantes que estão em exposição ao longo dos passeios: frascos sem rolhas e rolhas sem frascos; fechaduras sem chaves e chaves sem fechaduras; gramofones prehistoricos, uns de campanula, já com discos, os outros, mais antigos, ainda com cilindros; imagens de santos e fogões; leques e candeias; livros e floretes; há um homem que vende principalmente escovas de dentes, usadas, outro que vende baralhos de cartas, sebentissimos, repugnantes—e de tempos a tempos aparecem á venda objectos perfeitamente «irracionais», que decerto seduziriam a imaginação delirante dum André Breton...

A feira da Ladra, enfim!

Mas são as fotografias que na desordem da feira mais nos impressionam.

Aqui está uma. No rectangulo de cartão, amarelecido pelos anos, ennodoado pelo desprezo dos homens, alinha-se uma familia: o pai, a mãi, um filho ao lado do pai, uma filha ao lado da mãi. Indumentaria de 1900. A filha, uma rapariga, dezoito, vinte anos—tem uma expressão alheada, sonhadora; adivinha-se que leu muitos voluminhos da «Biblioteca das Horas Romanticas» e ama desesperadamente um bacharel ou um alferes. O filho, um rapaz, quinze, dezasseis anos, é magro raquitico—e tem uma expressão parada, idiota; percebe-se que nasceu antes do futebol e do cinefilismo.

Ali está outra fotografia.

E' uma fotografia de amor. Um D. Juan tambem de 1900. Nas costas do cartão espraia-se uma dedicatoria ardente—com uma caligrafia minuciosa, atenta:

«A' minha querida Guilhermina, of. com muitos beijos aquele que sempre pensa em ti, o teu Antonio».

* * *

Ainda há quem diga que a vida está cara...

—Quanto custam estes sapatos?

—Os de homem?

—Sim.

—Cinco escudos. Os de mulher custam menos. Quatro escudos.

—E aquele fato de homem?

—Vinte e cinco escudos. E este casaco—oito; estas calças—cinco; este chapeu—dois; este vestido de senhora três; esta pelissa—dois.

A mulher que me informa, sentada majestosamente por detrás das tábuas mal aplainadas que servem de balcão ao seu estabelecimento dum dia —exibe um sorriso amavel. Talvez fareje em mim um bom freguês...

Agora, porém, do «estabelecimento» ao lado, outra mulher indaga, curiosa:

—Para que precisa o senhor dos preços destas coisas que nós vendemos?

Explico:

—E' para o jornal.

—E depois as pessoas vêm cá e compram estas coisas todas á gente?

—Talvez.

—Ai que bom que era!

E logo:

—Mas a gente não paga nada ao senhor por isso?

—Não.

—E' de graça?

—De graça.

E ela repete—com um brilho de contentamento nos olhos:

—Ai que bom!

E' linda esta mulher vestida de luto —e tem uns lindos olhos negros, profundos, dramaticos.

Peço-lhe o nome—para o jornal. Nega-se a dizê-lo. E' viuva—explica—e recebe uma pensão; se soubessem que ela tinha um estabelecimento—provavelmente tiravam-lhe a pensão.

—O senhor não me compra nada?

—Hoje não compro.

—Veja esta colcha.

Um sonho de espuma e neve realizado em linho...

—Compre. Custa só doze escudos.

—Não.

—Compre. Olhe. Dou-lha por dez...

—Não.

—Por oito...

—Não.

—Por seis...

Contudo o comercio mais pitoresco é indiscutivelmente o comercio dos livros.

Um dialogo, para amostra:

—Quanto custam estes livros?

—Catorze tostões.

—E' caro. Quere dez?

—A cinco tostões o quilo! Tambem assim não vendo...

Outra amostra:

—Isto é uma boa obra. Demais a mais está por abrir. São quinze escudos.

—Repare que faltam paginas.

—Não faz mal nenhum. Isto é uma obra boa. São quinze escudos. Preço fixo.

* * *

A quem disser, a proposito desta reportagem, que não se deve sorrir da miseria—direi que o sorriso, neste caso, apenas exprime muita simpatia e muita ternura pelas coisas miseraveis, velhas ou inuteis...

DUTRA FARIA

«UMA NOVIDADE SENSACIONAL»
Sharp Light
A lapiseira-luminosa para escrever ás escuras, sendo de grande utilidade para medicos, motoristas, jornalistas e o publico em geral.
A' venda nas casas:
Electro-Lisboa, L.DA
R. Augusta, 246/8
J. Gomes da Silva, L.DA
R. da Victoria, 69/71
Distribuidores:
A. Reis, L.da
R. Correeiros, 92, 1.º, Esq.
Telef. P. B. X. 2 5865

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56 — Tel. 24290
Hoje: — Festa artistica do cantador Alfredo dos Santos (Correeiro) com os melhores elementos do Fado.
Sensacional programa

Barbosa & Costa L.da
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 2 3562
Têm as melhores novidades em etamines, damascos e veludos do mais fino gosto.

TERMAS RADIUM

# CARIA BEIRA-BAIXA

A presente época termal foi inaugurada ontem nas Termas Radium encontrando-se o Hotel das Termas aberto desde o dia 1 do corrente, tendo decorrido a festa da inauguração num ambiente de grande distinção e alegria.

Nesta festa tomaram parte além dos corpos directivos da Empresa das Aguas Radium as autoridades do Conselho do Sabugal e também um grupo de medicos, condiscipulos do Director Clinico daquela estancia sr. dr. Francisco Maria Manso, que ali vieram celebrar o aniversario da sua formatura.

Foi uma festa distinta e alegre porque se juntaram amigos vindos de varios pontos do país e que, longos espaços de tempo os tem separado, trazendo todos consigo um pouco daquela alegria Coimbrã que todos ainda conservam em reserva e que expande com mais intensidade quando camaradas de longos anos se encontram de novo para viver algumas horas aquela inesquecivel vida de estudante.

Antes de começar o banquete o ilustre Director Clinico e medico hidrologista dr. Francisco Maria Manso leu um bem elaborado relatorio acêrca das qualidades terapeuticas das Aguas Radium mencionando diversos casos de cura pelos varios tratamentos feitos com a aplicação das Aguas Radium durante os seus 8 anos de pratica naquele estabelecimento Termal. A palestra do dr. Francisco Maria Manso foi muito apreciada por todos os presentes e principalmente pelos seus colegas medicos que tiveram assim ocasião de ser informados e devidamente documentados acêrca dos efeitos das miraculosas Aguas das Termas Radium.

No fim do banquete usaram da palavra varios oradores tendo a administração das Aguas Radium cumprimentado e agradecido a presença dos varios convidados e felicitado o seu Director Clinico pela comparencia da maioria dos seus condiscipulos que ali se encontravam presentes.

O sr. dr. Carlos Frazão, Presidente da Camara Municipal do Sabugal agradeceu em nome das autoridades presentes o convite para esta festa salientando a honra que a todos fez a presença do sr. professor dr. Costa Lobo membro do Conselho Fiscal da Empresa das Aguas Radium brinde este que todos os antigos estudantes de Coimbra presentes acompanharam com entusiasmo por prestarem homenagem a um homem de ciencia e a antigo e ilustre professor da velha Universidade de Coimbra.

Usaram tambem da palavra o sr. dr. A. Madeira que em nome dos seus condiscipulos agradeceu á Empresa as gentilezas que lhe foram prestadas e ainda outras entidades que entre si trocaram afectuosas palavras de saudação.

Nas Termas Radium encontram-se já alguns aquistas que de Lisboa, do Porto e da Provincia ali hão receber os respectivos tratamentos.

A forma acastelada do hotel e a perspectiva da Serra da Estrela ao fundo do vale da Serra da Pena, onde as Termas Radium estão situadas dão a esta estancia uma situação pitoresca de beleza árida e forte que lhe provem dos fortes massiços de granito que rodeiam toda esta região tão rica em minerios e por onde passam filões de uranio através dos quais brotam as miraculosas Aguas das Termas Radium.

## A actividade dos nossos estaleiros

Vai começar brevemente, nos estaleiros da C. U. F., a construção de mais quatro lugres para a pesca do bacalhau. O sr. Alfredo da Silva, administrador-gerente da C. U. F., comanditaria dos estaleiros, deseja que os novos barcos sejam dotados dos melhores aperfeiçoamentos, constituindo um modelo de construções da industria nacional.

Dentro de pouco tempo será colocada a quilha do novo vapor «Africa Ocidental», que se destina ao transporte de carga entre a metropole e os portos de Africa.

Em virtude da falta de aço e de outros materiais, estão a ser montadas nas oficinas dos estaleiros maquinismos para o fabrico desses materiais de construção.

## CARTAZ

### TEATROS

**Coliseu**—A's 21 e 30—Sarau gimnastico.
**Maria Vitoria**—A's 20 e 45 e ás 23—«O Brasileiro Pancracio».
**Politeama**—As 21 e 30—Festa de Arte.

### CINEMAS

**Capitolio**—A's 21 e 15.
**Chiado Terrasse**—A's 21 e 15.
**Condes**—A's 21 e 15.
**Eden Cinema**—R. Alvito—A's 21.
**Odeon**—As 21 e 15.
**Pavilhão Português**—A's 21.
**Palacio**—A's 21 e 30.
**Rex**—A's 21.
**Roy[illegible]ne**—A's 21.
**Sala[illegible]deal**—Rua do Loreto.
**S. Luiz**—A's 21 e 30.
**Tivoli**—A's 21 e 30.

CARTA DE TIMOR

# Coisas do Oriente

O tempo passava longo e calmo, nessa bucolica *Bobonaro* oficialmente cognominada de, Vila Armindo Monteiro—o que, sem ofensa para o antigo ministro das Colonias—destroi a caracteristica local, a melodia da lingua *Tétum*.

Bobonaro, séde da Circunscrição Civil da Fronteira, (com o holandês). Amanhecia o dia, numa plena claridade fria. Depois, os restos da cacimba nocturna eram facilmente vencidos pela luz do sol. Oo sol que Deus concedeu aos homens da terra, aos maus para os confundir, aos bons para os reconfortar. Passavam os primeiros indigenas. A seguir vinham os presos, escoltados por dois «moradores», indigenas da confiança das autoridades, e que, em troca de pequenas regalias, exercem vigilancia e outros serviços locais.

Já o auxiliar da limpeza começava sonolento e lento, apanhando as folhas das arvores. A geada das ilusões. No Comando, iam aparecendo as primeiras queixas. Justiça indigena. Roubos de lipas, de luas de ouro mas sobretudo velhas questões de «barlaque», que o indigena pachorrento e manhoso apresenta diariamente, esperando assim ardilosamente e com o concurso de numerosas testemunhas ganhar um cabrito, ou porco, ou bufalo prometido, e que o marido. não pagou escrupulosamente aos tios da cachopa, (os pais aqui nada mandam).

Havia sol. Agora sobe vertiginosamente da contra-costa. cerrado nevoeiro. O termometro passeia nos 31. Estamos a 7[illegible] metros de altitude. Tinha-me dito aí o ilustre dr. Lopo de Carvalho que entre 700 e 1000 metros, seria um excelente clima para minha mulher. Sim, mas estamos no Oriente. Num Oriente desorientado... As altitudes aqui são traiçoeiras. Marcam-se 96 e mesmo 100 graus de humidade. Nesta curiosa Timor onde aproámos em 1576, e onde as cousas seguem um ritmo *au ralenti*, onde as montanhas andam, onde os lagartos voam, e onde os lagartos cantam (os Toques). Onde o milho tem em certos sitios. 4 metros de altura, onde ha sitios de maravilha, que os brancos nunca viram nem souberam apreciar, e onde a sornice do funcionario, vai muito além da rotina burocratica nacional. Nesta estranha Timor, onde vivem 500.000 indigenas, uns 2.500 chinas, alguns japoneses, aproximadamente 150 brancos e três medicos. Nesta pobre Timor, onde tudo é curioso, estranho e inédito—se até ha perolas que nascem nos bagos de café, (autentico), deste magnifico café Timor, que domina a craveira das mais altas cotações mundiais. Ha cousas imensas, e cousas de nada. Mas, não ha essa terrivel bicharada de que falam os romanticos cadernos do sr. Paulo Braga. Escreveu muito bem, mas viu muito mal. Ou não viu nada.

Tenho andado a cavalo dias inteiros, por longos e variados sitios, e só uma vez. vi uma inocente lagartixa correr sob as patas do meu cavalo. Em Timor, ha as mais desencontradas cousas. Mas, não é tanta e tamanha, a bicharada do sr. Paulo Braga.

* * *

Tive que deixar Bobonaro, onde vivi nas mais inesperadas situações climatologicas, momento de sã independencia, longe do bulicio da vila e do contacto dos homens, (brancos). Minha mulher, coitada, não podendo suportar a penetrante humidade da montanha, pagou caro tributo ao clima do Oriente. Deste Oriente, onde paira a bandeira rubra e verde de Portugal. Não havia medicos: os três existentes estavam longe, em Dilly. Não havia já medicamentos suficientes. Não havia gelo. Não havia nada. Nada. E para que a situação fôsse mais tragica, o concurso das circunstancias, desencadeia-se forte e temivel tempestade. Que tudo leva de enxurrada, estradas, pontes, caminhos, e mesmo aldeias indigenas inteiras (no Posto de Atsabe). A chuva ininterrupta leva os postos do «arame» (o telefone). Cortadas as comunicações. Isolados. Cumprem-se os destinos. Manda quem manda, obedece quem deve.

Vem primeiro o missionario, pobre cousa branca amarfanhada, que sob uma chuva inclemente, por caminhos intransitaveis, nos traz o socorro divino.

Depois, dias depois, aparece então o medico. O mais novo, o mais magro e o mais adoentado. Cavalgou duramente atrás dos batedores, que abriam caminhos com as «catanas». Conseguiu chegar. Mas era preciso agora ir para Dilly. Caminhos, pontes, estradas levou-as a grande chuva. E lá fomos, garrida cavalgada, minha mulher numa maca, fazendo caminho em sentido inverso. até Batugadé, onde então. tomamos lugar num barco japonês, (!).

* * *

Estamos agora em Dilly, pobre e atormentada capital, que nunca sequer foi um esboço, e que não passa duma pantanosa viloria, onde os brancos vivem uma vida distante, onde os chinas continuam em [illegible]rações sucessivas, amealhando as «patacas» e roubando o indigena, onde os japoneses hasteiam já, e com sorriso amarelo, a bandeira *made in Japan*, e onde os indigenas passam silenciosamente, acarinhando o galo, que levam no braço, como simbolo duma vitoria vencida. O Oriente.

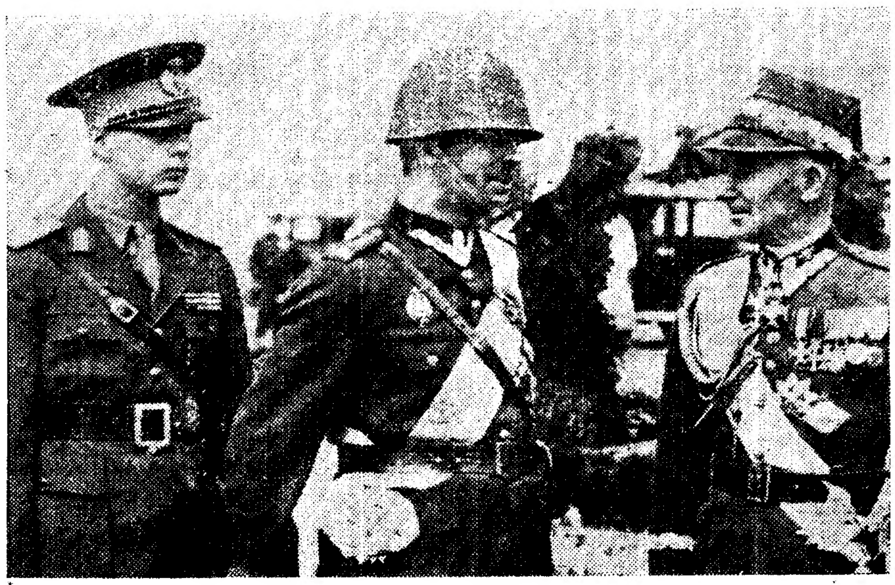
E lembro saudosamente, o casario alegre e garrido da nossa Alfama, da minha Alfama, onde as crianças cantam brincando.

O Oriente. Que grande desilusão! Faz falta aqui, uma rajada de ar fresco da Europa, onde ha revoltas e afirmações. Algo, desse magnifico rejuvenescimento nacional. Assim seja.

E mais não digo.

ALVARO CANELAS

# O rei Carol na Polonia



**O rei da Romenia, acompanhado do principe Miguel e do marechal Rydz-Smigly, assistiu recentemente ás grandes manobras do exercito polaco e recebeu o titulo de coronel honorario do 5.º regimento de infantaria**

# BOLSA DE LISBOA

**7 de julho**

**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 3 3\|4 1936.. | — | 950$00 | 957$00 |
| » 4 0\|0 1934 .. | 980$00 | 980$00 | 982$00 |
| Emprestimo 4 1\|2 0\|0 1912 | — | — | 2.240$00 |
| Consolidado 4 1\|2 0\|0 1933 | 1.023$00 | 1.022$00 | 1.024$00 |
| » 4 3\|4 1934 .. | 1.151$00 | 1.150$00 | 1.152$00 |
| » 5 1\|2 0\|0 1933 | 1.067$00 | 1.067$00 | 1.068$00 |
| Externo 3 0\|0 1.ª Série .. | — | 1.730$00 | 1.735$00 |
| » 3 0\|0 2.ª » .. | — | — | — |
| » 3 0\|0 3.ª » .. | — | 1.735$00 | 1.742$00 |
| Cautelas s\|juro 3.ª Série | 161$50 | 161$00 | 162$00 |
| **Acções** | | | |
| *BANCOS* | | | |
| Comerc. de Lisboa, port. | — | 460$00 | 475$00 |
| Espirito Santo port. .... | — | 750$00 | 760$00 |
| Lisboa & Açores, port.. | — | 369$00 | — |
| Portugal, portador...... | — | 1.123$00 | — |
| *C.ªs DE SEGUROS* | | | |
| Bonança ........ | 850$00 | 850$00 | 860$00 |
| Fidelidade........ | — | 17.000$0 | 18.000$0 |
| Mundial ........ | 216$00 | 215$50 | 217$00 |
| Nacional ........ | — | 700$00 | — |
| Sagres ........ | 1.200$00 | 1.180$00 | 1.240$00 |
| Tagus........ | — | 1.050$00 | — |
| *C.ªs DIVERSAS* | | | |
| C. P. ordinaria........ | 70$00 | 60$00 | 75$00 |
| » » privilegiadas ..... | — | — | — |
| Aguas de Lisboa, port.. | — | — | 27[illegible]$00 |
| » » ass. 1934 | — | 141$00 | — |
| » » ass. 1936 | — | 138$00 | 143$00 |
| Credito Predial ........ | — | — | 19$60 |
| Gaz e Electricidade..... | 314$00 | 313$50 | 314$00 |
| Portugal e Colonias..... | 83$40 | 83$30 | 83$40 |
| Navegação ........ | — | 98$00 | 98$50 |
| Portuguesa de Pesca.... | — | 273$50 | 275$00 |
| » de Tabacos. | 393$00 | 392$50 | 393$50 |
| Tabacos de Portugal.... | 270$50 | 270$00 | 271$00 |
| Tabaqueira ........ | — | 505$00 | 530$00 |
| União Electrica Portug. | — | 165$00 | 174$00 |
| *COLONIAIS* | | | |
| Açucar de Angola....... | 376$50 | 376$00 | 377$00 |
| Busi — 1.ª Emissão ...... | — | 48$80 | 49$20 |
| » — 2.ª » ...... | — | 46$.0 | — |
| Ilha do Principe ........ | 397$00 | 396$00 | 398$00 |
| **Obrigações** | | | |
| C. P. 6 0\|0 ........ | 260$00 | 259$50 | 262$50 |
| Prediais 6 0\|0 — 1932 1.ª S | — | — | 91$00 |
| » 7 0\|0 ........ | 103$50 | 103$50 | 104$00 |
| União Elect. Port, 6 1\|2 0\|0 | 118$00 | 117$00 | 120$00 |
| » » » 5 0\|0 ... | — | — | 114$00 |
| Busi 9 0\|0........ | — | 111$50 | 112$50 |
| » 6 1\|2 0\|0........ | — | — | — |

HENRIQUE DE BARROS GOMES
**Corretor oficial da Bolsa de Lisboa**
**TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69**

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Vendas |
|---|---|---|
| Londres........ | 110$00 | 110$20 |
| Paris ........ | $85,8 | $85,9 |
| Madrid ........ | 1$26,4 | 1$26,6 |
| New-York ........ | 22$17,5 | 22$21,5 |
| Zurich........ | 5$07,8 | 5$08,7 |
| Roma ........ | 1$16,7 | 1$16,9 |
| Bruxelas ........ | 3$73,3 | 3$74,0 |
| Amsterdam ........ | 12$19,3 | 12$21,5 |
| Berlim ........ | 8$90,3 | 8$91,9 |
| Praga........ | $77,2 | $77,4 |
| Rio de Janeiro........ | 1$47,5 | 1$47,7 |
| Libra ouro ........ | — | — |

## DE LUTO

**José Avelino Oliveira**

Na sua residencia na calçada de Santa Ana, 155 r/c., esquerdo, faleceu o sr. José Avelino Oliveira, antigo revisor do «Seculo», cujo funeral se realiza amanhã, 8, ás 14 horas, da morada acima indicada para o cemiterio do Alto de S. João.

## Automoveis em 2.ª mão

| Marca | Carroserie | N.º de lugares | Estado |
|---|---|---|---|
| Lancia | Aberta | 5 | Regular |
| Fiat | Roadster | 3-2 | Bom estado (c/ garantia) |
| Fiat | Fechada | 7 | Regular |
| Kissel | » | 9 | Muito bom (c/ garantia) |
| Dodge | » | 5 | » » ( » » ) |
| Studbaker | » | 5 | Bom estado ( » » ) |
| Austin | » | 4 | » » ( » » ) |
| Hudson-Terr. | » | 5 | Muito bom ( » » ) |
| Studbaker | » | 5 | » » ( » » ) |
| Hupmobile | » | 6 | Bom estado |

**Oportunidade unica**

**C. Santos, L.da**

**R. Crucifixo, 57 LISBOA**

**Funerais e Trasladações**

*Agencia Silva, Rua dos Remedios, 32 - Telef. 2 1287 — Suc.al, Rua de Campolide, 60-A Telef. 4 5808*

**Serviço Permanente**

# ESTRANGEIRO

**TOLDOS**

**para estabelecimentos**

Fabrica Portuguesa de Encerados, L., R. Vale Santo Antonio, 71-73. Telef. 2 4085

## A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

**Os preparativos militares da Italia**

ROMA, 7.—Foi oficialmente anunciado que 25 000 operarios trabalham actualmente para acabar 60 campos de aviação em todas as regiões da peninsula.—(Havas).

**Encomenda de aviões na America**

WASHINGTON, 7.—O ministerio da Guerra fez ontem á fabrica de aviões «Curtis-Wright» uma encomenda de duzentos e dez aparelhos de caça destinados ao exercito, num custo total de quatro milhões de dolares, que deverão ser entregues dentro de dois anos. Os novos aviões terão uma velocidade de mais de trezentas milhas horarias e serão equipados de motores «Kradt-Whitne», de mil e cem cavalos.—(D. N. B.).

## A taça "Gordon Bennett"

**Já é conhecida a classificação dos concorrentes**

BRUXELAS, 7.—Resultados oficiais da disputa da «Taça Gordon Bennett»: 1.º, Demuyster (Belgica): quilometros percorridos pelo seu balão 1396. 2.º, Januz (Polonia), com 1.364 quilometros. 3.º, Tilgenkamp (Suiça), com 871. 4.º, Dollfus (França), 846. 5.º, Hynek (Polonia), com 839. Aero Club alemão reclamou junto do seu colega belga contra o facto de na Checo-Eslovaquia terem obrigado a descer os seus dois balões.—(Havas).

## Realizou-se no «Normandie»

**um congresso cinematografico**

HAVRE, 7.—O Congresso Internacional do Film e o Congresso da Federação Internacional da Imprensa de Cinema realizaram-se ontem de tarde no salão e no teatro do transatlantico «Normandie». Depois das sessões, os congressistas, em numero de 500, visitaram o paquete antes de seguirem para Paris.—(Havas).

**Chapeus de homem**

"SIRIUS" a grande marca nacional em 4 categorias: LUXO - IMPERA SUPER - ESPECIAL

"PANIZZA" marca italiana de alta distincção.

Outras marcas inglesas e austriacas de fama universal.

GRAVATAS ESTRANJEIRAS sempre os padrões mais modernos.

PERFUMARIAS "QUARTIER D'AMOUR" e as mais acreditadas marcas estrangeiras

NOVIDADES PARA SENHORAS E CAVALHEIROS originais utilidades para uso proprio e para brindes

**CASA PALMARES**

RUA DO OURO - 257

**BARRACAS DE CAMPING**

**FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, LD.ª — Rua Vale de Santo Antonio, 71-73. Telef. 2 4085.**

## Foram proclamados os candidatos

**á presidencia da Republica argentina**

BUENOS AIRES, 7.—Foram proclamadas as candidaturas de Roberto Ortiz para a presidencia da Republica e de Ramon Castillo para a vice-presidencia, perante 60 mil pessoas e no meio de um entusiasmo enorme. Ortiz fez um discurso em que disse que continuará a politica geral de Justo e estigmatizou a desordem anterior a 1930. Felicitou Justo pela sua obra «que obriga, afirmou, á gratidão nacional». «Embora catolico, acrescentou, não tenho prevenções nem raciais, nem de confissão. Esforçar-me-ei por conservar os instituições e guiaremos a juventude evitando a criação do proletariado intelectual, que é um perigo». Acrescentou que apoiaria todos os esforços destinados a reforçar a solidariedade americana.

Castillo discursou em seguida, declarando-se solidario com Ortiz. Pronunciaram-se ainda outros discursos. Todos eles exaltaram a democracia e repeliram todos os extremismos. «Não admitimos, disse o senador Suarez Lagos, nem o punho fechado, nem o braço estendido. Nem despotismos asiaticos, nem aguias imperiais».—(Havas).

## Está a realizar-se em Viena

**o julgamento dum financeiro celebre**

VIENA, 7.—Começou ontem o julgamento do famoso financeiro Simon Bosel, o qual depois de ter passado durante os primeiros anos que se seguiram á guerra por um dos homens mais ricos da Austria, é agora acusado de ter iludido as autoridades sobre a sua situação e de ter assim ludibriado o seu principal crédor, a Caixa Economica Postal.

Este julgamento apaixona a opinião publica. Na audiencia de ontem mostrou-se que Bosel, durante anos em que manifestou para o fisco o rendimento anual de 24 mil xelins, tinha um orçamento verdadeiro dez vezes maior, incluindo um credito de cêrca de 100 mil xelins distribuido por dois amigos.—(Havas).

## Politica colonial

**Uma declaração do general Hertzog sobre as reivindicações sul-africanas**

PRETORIA, 7. — A Imprensa publica em lugar de destaque uma declaração energica do general Hertzog sobre a questão da entrega á União Sul-Africana dos protectorados de Swazilandia, Babutoland e Betschuanalandia.

O general põe principalmente em relêvo, nas suas explicações, que a União tem um direito incontestavel a esses protectorados, cuja administração lhe deve ser confiada. O general ameaça pedir ao rei de Inglaterra, por uma resolução do parlamento sul-africano, que consinta na entrega á União destes protectorados.

Os jornais afirmam que Hertzog pediu já, em 1925, a entrega destes protectorados. O general acrescentou que, desde então, tem havido em Inglaterra muitas eleições, e três conferencias do Imperio, mas que, a-pesar disso, nada se fez ainda. — (D. N. B.).

## O MOMENTO INTERNACIONAL

**Comentarios alemães ao discurso dum diplomata americano**

BERLIM, 7.—«Um embaixador americano acreditado numa capital europeia tem o direito de proferir um discurso odiento contra os outros povos europeus?»—pregunta o «Deutsche Allgemeine Zeitung», referindo-se ao discurso que Bingham pronunciou anteontem em Londres. Segundo este jornal, o discurso testemunha o interesse que a America volta a tomar pela Europa, convidando á corrida aos armamentos. Exprime a sua irritação pela alusão feita pelo embaixador aos povos que não ouvem a voz da razão e que têm o culto da guerra.

O «Voelkscher Beobachter» exprime assim o seu furor: «Bingham pôs uma questão tão prudente como diplomatica. Preguntou se resta entre nós gente que ainda não esteja completamente louca, or nossa vez preguntamos: não ha, entre as democracias ocidentais, algumas pessoas influentes que façam compreender aos outros que tal manifestação publica da sua arrogancia e ignorancia presta muito mau serviço a toda a confraria democratica?».

O mesmo jornal queixa-se de que os ingleses tendem a tornar-se mestres-escola da Europa á medida que aumentam os seus armamentos. Faz seguidamente ironia sobre a felicidade dos Estados Unidos, cujas tropas, diz, passam o tempo a conter em respeito os grevistas.—(Havas).

**A aplicação do acôrdo austro-alemão**

VIENA, 7.—O «comité» mixto austro-alemão, encarregado de precisar a aplicação do acôrdo de 11 de julho de 1936, começou ontem os seus trabalhos.

Von Papen, embaixador do Reich, regressou a Viena, vindo de Berlim, e ao que parece tomará parte nos trabalhos do «comité».—(Havas)

## A independencia da Venezuela

**foi solenemente comemorada**

CARACAS, 7.—Comemorou-se a independencia da Venezuela com uma manifestação patriotica extraordinaria. O Presidente da Republica, general Lopez Contreras, e os membros do governo inauguraram, perante uma enorme multidão, o primeiro quartel de bombeiros de Caracas, o primeiro sanatorio anti-tuberculoso do país e o primeiro asilo de indigentes. A' noite houve uma marcha luminosa de surpreendente efeito.—(Havas).

## NO EXTREMO ORIENTE

**A situação agravou-se**

TOQUIO, 7.—O porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros confirmou os encontros na fronteira da Manchuria, perto da Manka. As tropas sovieticas atravessaram a fronteira três vezes e foram repelidas depois dum combate. A situação é considerada muito séria, pois o recente incidente do Amor só póde ser resolvido depois de se vencerem numerosas dificuldades.—(D. N. B.).

## Temporais no estrangeiro

GRATZ, 7. — Sobre esta região fizeram sentir-se violentas tempestades. Quatro pessoas, pertencendo três á mesma familia, foram mortos pelas faiscas. — (D. N. B.).

**Amador Fotografico**

Vá á Roiz Ld.ª entregar os seus rolos para ela lhos revelar e copiar. Entregue-lhe tambem os negativos que deseje ampliar. Verá que fica satisfeito. Roiz, Ld.ª tem os melhores laboratorios do País. 82—Rua Nova do Almada—84. Telefone 2 4670.

**ESCRITA A' MAQUINA**

*O melhor ensino. Sala á parte para as alunas. Professoras especializadas.*

**ESTENOGRAFIA**

*Ensino individual. Sistema Marti*
*Escola Comercial Portuguesa*
*Rua do Arsenal, 54, 3.º*

## A SITUAÇÃO EM FRANÇA

**O novo governador do Banco de França**

PARIS, 7—O «Paris Midi» e o «Intransigeant», falando dos boatos duma proxima modificação na direcção do Banco de França, dizem que se fala, nos meios da Bolsa, na demissão de Labeyrie, actual governador. Diz-se tambem que o seu eventual sucessor seria Fournier, vice-governador do Banco de França, dizem que se fala, ral do Banco de Pagamentos Internacionais.—(D. N. B.).

**Homenagem a Maurras**

PARIS, 7.—Ontem ás 19 horas realizou-se, nos salões da «Action Française», uma recepção em honra de Charles Maurras. A' sua chegada, Maurras foi aclamadissimo pelos ex-«camelots du Roi», reunidos em frente do predio do jornal. Na multidão, que enchia os salões, viam-se o escritor Henri Massis, Georges Claude, do Instituto, etc. Léon Daudet fez uso da palavra, saudando em termos vigorosos o regresso daquele escritor. Maurice Pujo, redactor em chefe do jornal, associou-se em nome da redacção á homenagem prestada a Maurras. Este, muito comovido, agradeceu, terminando o seu discurso com: «Viva a França!». Depois de lhe ter sido entregue uma obra de arte, Maurras apareceu na varanda, sendo aclamadissimo pela grande multidão que estacionava na rua.—(Havas).

**As grandes burlas**

PARIS, 7.—Descobriram-se no Havre desvios cometidos por homens da Bolsa. Tratar-se-ia duma soma de oito milhões de francos.—(D. N. B.).

## GREVES NO ESTRANGEIRO

**O valor dos prejuizos que têm causado na India**

BOMBAIM, 7. — Da estatistica das greves que se registaram na India Inglesa, durante o primeiro trimestre deste ano, resulta que estas greves fizeram perder mais horas de trabalho do que todas as greves do ano de 1936. Oitenta e cinco greves, nas quais participaram cento e quarenta e oito mil operarios, causaram a perda de dois milhões setecentos e sessenta mil dias de trabalho. Durante todo o ano de 1936 apenas se havia perdido dois milhões e quatrocentos mil dias. Só na provincia de Bengala houve este ano quarenta e uma greves. — (D. N. B.).

**ESSE PESO sobre O ESTOMAGO**

Quantas vezes após um bom jantar ou depois de uma refeição tomada precipitadamente, V. Ex.ª tem sentido um grande peso sôbre o estomago! E' o sinal certo dum excesso de acidez que não é mais que passageiro, mas que, se fôsse muito repetido, poderia acarretar serias complicações. Um pouco de Magnésia Bisurada quer em pó, quer em comprimidos, fará desaparecer em três minutos esses sintomas tão desagradaveis, e com o andar do tempo, tão nefastos. Todos os sintomas de uma má digestão devem ser considerados com atenção:—os gases, flatulencias, desejos de vomitar após as refeições, sonolencia, azedumes. Todos eles podem conduzir á dilatação e á ulceração do estomago e ao engorgitamento do figado. O mau funcionamento dos rins não tem muitas vezes outra causa pois quando o estomago desempenha mal as suas funções, o figado, os rins e os intestinos, sofrem com isso. Contra todos os incomodos do estomago a Magnesia Bisurada é eficiente. Magnesia Bisurada encontra-se á venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos ao preço de Esc. 15$00 e o tamanho grande economico a Esc. 23$00.

**MAURICIO**

**MOBILIARIO E DECORAÇÕES**

**As mais elegantes criações**

**Rua Augusta, 240, 1.º**
Tel. 2 8229

## A' MARGEM DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

# Parece que o governo inglês propõe que se reconheça a beligerancia

### assim que tenham começado a sair de Espanha os combatentes estrangeiros

## A Gran-Bretanha mantem-se fiel á fiscalização e deseja que se vele pela verdadeira retirada dos voluntarios

**LONDRES, 7—O jornal «Yorkshire Post», que tem estreitas ligações com o ministro dos Negocios Estrangeiros, escreve que o plano britanico destinado a vencer as actuais dificuldades na questão de não-intervenção, contem garantias satisfatorias relativas á retirada proxima e progressiva dos voluntarios e o reconhecimento aos dois partidos dos direitos de beligerantes, assim que tenha começado essa retirada. A fiscalização naval das costas espanholas seria mantida. O governo britanico não aprova a supressão da fiscalização naval e a sua substituição por observadores a bordo dos navios. Comissões internacionais velariam para que os voluntarios fossem verdadeiramente retirados. A fiscalização internacional das fronteiras terrestres tambem seria mantida. A comissão de não-intervenção foi convocada para sexta-feira, em sessão plenaria. Crê-se que se confiará a uma comissão especial o cuidado de estabelecer um projecto de compromisso.—(D. N. B.)**

### Em vesperas de novidades sensacionais?

PARIS, 7.—A proposito da não-intervenção Waldimir d'Ormesson, definindo a nova atitude dos jornais da direita, escreve no «Figaro»: «A França e a Gran Bretanha não estão dispostas a ser ludibriadas na não-intervenção. Se a isso as obrigarem, retomarão a sua liberdade de acção. Os franceses mais nacionais—e precisamente por que são nacionais—sobreporão sempre os superiores interesses da patria ás preocupações ideologicas». E acrescenta: «Que a Alemanha e a Italia aceitem a retirada dos voluntarios dos dois campos; que a França e a Gran Bretanha aceitem ligar a realização desta medida ao reconhecimento da qualidade de beligerantes aos dois partidos e tudo reentrará na ordem internacional».

«L'Epoque» diz: «A simpatia dos Estados Unidos vai para as democracias. Ha nisso uma lição e um incitamento».

**Por outro lado o «Petit Parisien» escreve: «Franco aproxima-se de Londres cada vez mais, mas aguardando que se chegue a uma plataforma geral, Corbin, embaixador da França em Londres, recebeu a missão de não aceitar na proxima sexta-feira a conservação da fiscalização nos Pirineus senão no caso da fiscalização naval ser tambem conservada ou substituida por um sistema equivalente e da fiscalização na fronteira luso-espanhola ser devidamente restabelecida».**

Pertinax, no «Echo de Paris», refere-se á nota de Franco, escrevendo: «Tratar Franco como beligerante é autoriza-lo a mandar parar e visitar no alto mar os navios de comercio e criar uma causa permanente de conflitos não só com ele mas com os italianos e alemães. Por outro lado, restringir o direito de bloqueio que implica a beligerancia em aguas espanholas—meio termo que os ingleses têm verosimilmente em vista—equivale a esvasia-lo de toda a substancia» e conclui: «O unico ponto importante é a defesa dos grandes interesses imutaveis no Mediterraneo, que estão em jogo e tudo subordinar a isso».

**Em «L'Oeuvre», Madame Tabouis diz que Corbin lembrou a Eden que a França não podia reconhecer o direito de beligerancia a Franco, «pois isso é uma questão politica e neste momento trata-se só de questões tecnicas. Contudo o governo britanico, que negocia activamente com Franco, procura obter deste a retirada dos voluntarios. Neste caso a beligerancia seria reconhecida a Franco, pelo menos pela Gran Bretanha».**

O «Populaire» diz que é preciso uma fiscalização totalitaria e a rapida retirada dos voluntarios. Poder-se-á então falar—escreve—de plataforma».—(Havas).

### Franco resolve licenciar os voluntarios estrangeiros?

LONDRES, 7.—Os jornais desta manhã ocupam-se da sessão plenaria do «Comité» de não-intervenção que foi fixada para sexta-feira.

O «Times» é de opinião que as bases para um compromisso ainda não foram encontradas. Durante as discussões da ultima semana ter-se-iam examinado as seguintes questões: O futuro do «contrôle» naval ou pelo menos a manutenção do efeito pratico que ele devia ter; o futuro do «contrôle» terrestre; a retirada dos voluntarios estrangeiros e o reconhecimento dos direitos de beligerancia.

O «Daily Telegraph» é de opinião que a questão de voluntarios se encontrará na primeira linha na proxima sessão de não-intervenção e declara que o general Franco estaria inclinado a dicenciar os voluntarios estrangeiros com a condição de Valencia tomar analoga medida. Mas a presença de marroquinos ao lado de Franco, considerados por Valencia como tropas estrangeiras, tornará dificil um regulamento eficaz. As entrevistas que se realizaram em Berlim nestes ultimos dias teriam demonstrado que a Alemanha se esforçaria sinceramente por manter a politica de não-intervenção.

O «Morning Post» crê que a Inglaterra aceitaria a proposta italo-alemã de reconhecer os direitos de beligerancia com a condição de que um «comité» de retirada dos voluntarios estrangeiros entre em exercicio.

O «Daily Mail» é de opinião que a Inglaterra poderia aceitar o reconhecimento dos direitos de beligerancia desde o momento em que todas as potencias se declarassem prontas a retirar os voluntarios.—(D. N. B.).

### Ameaças italianas

ROMA, 7.—A proposito da proxima reunião do «Comité» de Londres, Virginio Gayda assegura no «Giornale d'Italia» que «ninguem nem em Roma nem em Berlim está preocupado com isso. Estamos tranquilos: nem impacientes nem receosos». O jornal defende a tese da intransigencia, mas em termos moderados. «Não pode haver—diz—ponto de encontro entre o comunismo e a civilização europeia».

Giovanni Engely, no «Laboro Fascista», reconhece que o numero de votos a favor do projecto franco-britanico será mais elevado que o numero a favor da proposta italo-alemã, mas acrescenta que, sob o ponto de vista politico, o calculo das probabilidades não tem nenhuma significação. «Nada se pode fazer—diz—sem a Italia e a Alemanha».

**A «Gazzeta del Popolo» assegura que «a calma da Italia e da Alemanha não deixam ilusões a ninguem. Não significa tendencia para a abdicação». Acrescenta que se o malôgro dos esforços internacoinais devessem permitir á França intervir em Espanha, é preciso não esquecer que a Italia e a Alemanha têm fronteiras comuns com a França.**

**O «Popolo d'Italia», depois de reiterar que a Italia não procura vantagens territoriais em Espanha, insurge-se contra a tentativa franco-britanica de «fazer deslizar a questão espanhola para o plano mediterranico». Vê nisso uma «manobra de propaganda», uma «ofensiva» e conclui: «As guerras, incluindo a de Espanha, não terminam com ofensivas verbais. Cabe a palavra aos canhões».—(Havas).**

### A atitude de Van Zeeland

BRUXELAS, 7.—Van Zeeland desmentiu ontem á noite que tenha aceito servir de intermediario para encontrar uma transacção entre as teses franco-britanica e germano-italiana no problema espanhol. Interrogado com efeito, a tal respeito, por um enviado especial da «Independence Balge», orgão muito ligado aos meios governamentais, o primeiro ministro limitou-se a sorrir e responder: «Ha muito tempo que sabia que os jornalistas tinham muita imaginação, mas ás vezes têm-na de mais».—(Havas).

### O Reich gostaria que a Inglaterra se entendesse com Franco

*LONDRES, 7—De Berlim comunicaram á Reuter que as informações segundo as quais a Gran-Bretanha procura entrar em contacto com o general Franco suscitam enorme interesse nos circulos politicos alemães. Uma personalidade autorizada declarou esta manhã ao correspondente da Reuter em Berlim: «O Reich não deseja nenhum monopolio e mantem relações amigaveis com o general Franco. Desejamos manter sob o ponto de vista politico e evidentemente sob o ponto de vista comercial relações sinceras e amistosas com o general Franco e não temos nenhuma objecção a fazer a que outras nações procedam do mesmo modo. Com efeito estimariamos que assim fosse».—(Havas)*

### Foram julgados em Zurique dois fornecedores de armamento

ZURIQUE, 7.—Duas pessoas acusadas de terem, ilicitamente, favorecido os beligerantes espanhois, o advogado Rosenbaum e um comunista, foram condenados a 4 meses de prisão e 6 mil francos de multa, além de 1 mês de multa a 100 francos. Rosenbaum, por ordem dum pretenso italiano, financiou o envio de uma quantidade importante de armamento de Memel para Barcelona. O comunista, que se chama Brunner, serviu de correio e acompanhou o carregamento até Barcelona.—(Havas).

### O avanço na frente de Santander

SAINT JEAN DE LUZ, 7.—O avanço nacionalista na frente de Santander continua a obrigar os vermelhos a retiradas desordenadas que atingem por vezes proporções consideraveis. A resistencia dos vermelhos vai fraquejando, enquanto os nacionalistas os vão batendo com tenacidade. Com a ocupação das posições ontem conquistadas, os nacionalistas dominam completamente as principais posições defensivas dos vermelhos que ficaram ao alcance da artelharia nacionalista.

### Bombardeamento de Cordova

SEVILHA, 7.—Um avião trimotor dos bolchevistas espanhois lançou seis bombas sobre a cidade de Cordova. O avião foi posto em fuga pelos canhões anti-aereos dos nacionalistas.-D. N. B.

### Informações de Madrid

MADRID, 7.—O ministerio da Defesa Nacional comunicou oficialmente: «Ontem á noite, depois dum brilhante ataque efectuado simultaneamente pelas forças que a cercavam, Villa Nueva de la Canada caiu em nosso poder».—(Havas).

### A atitude da Gran Bretanha

**LONDRES, 7—O governo britanico não tenciona submeter novas propostas á comissão de não-intervenção.—(Havas)**

## O filme da não-intervenção

*O sr. Anthony Eden á saida do Foreign Office, depois duma importante reunião do Comité de Londres*

*Von Ribbentrop, o embaixador do Reich em Londres, á chegada ao Foreign Office*

*O embaixador da França sr. Corbin dirige-se para a reunião do «Comité» de não intervenção*

## Reuniu-se esta manhã

### o Conselho de ministros inglês

LONDRES, 7. — O gabinete realizou esta manhã a sua reunião semanal. Parece que durante a mesma Eden pôs os seus colegas ao corrente das conversas de Van Zeeland em Londres. Chamberlain ou Eden devem fazer hoje nos Comuns uma declaração a este respeito.—(Havas).

## Movimentos da esquadra britanica

LONDRES, 7. — De Haffa comunicaram á Reuter que o cruzador de batalha «Repulse» chegou a Haifa, procedente de Malta.—(Havas).

**Estamos na epoca dos damascos**

**De varias procedencias vendem-se na Casa Elisio Santos — R. dos Sapateiros n.os 32 a 38**

VEEDOL MOTOR OIL

HOTEL DA ROCHA
Praia da Rocha
*Conforto e bem-estar*
Recomendado pelo Automovel Club de Portugal
Propaganda de Portugal

# MUSICA

### Concerto Sinfonico

Na gerencia do concerto extraordinario da Grande Orquestra Sinfonica da E. N. ultimamente realizado no Eden-Teatro reapareceu o maestro Pedro Blanch, que foi recebido com justas demonstrações de simpatia e de admiração. Não esqueceu a ninguem a longa actuação do ilustre maestro no S. Luiz, em que as suas vivas qualidades de inteligencia e a segurança da sua labuta se impuseram durante tantas temporadas.

Ha que acrescentar agora que a boa qualidade dessa inteligencia e dessa segurança se acha confirmada porque não envelheceu, antes pelo contrario. O lirismo transbordante da grande Sinfonia (V) de Tschaikowsky e o romantismo agudo do «D. João» do genial Ricardo Strauss foram traduzidos por Pedro Blanch com o calor, o arrebatamento (espontaneo aparentemente) que caracterizam a sensibilidade sempre jovem, ou sempre apta a compreender e a enaltecer o que ha de sublimemente perene naquilo a que se chama «juventude», e que, felizmente, não é apanágio sómente de quem anda a volta dos vinte anos. Porque não acentuar mesmo que com Pedro Blanch achamos mais viva hoje do que outrora a chama expressiva?

Talvez não seja extranho a este facto o valor da falange de artistas que constituem a Grande Orquestra Sinfonica da E. N.—valor de rara homogeneidade (a-pesar-de pequenos deslises de certos elementos de sopro); temos até a sensação de que em cada componente de Orquestra se acha desenvolvido não só o valor tecnico individual e a virtude colectiva da disciplina, mas tambem o bom gosto.

Além da sempre empolgante abertura do «Tannhauser» de Wagner, o programa incluia ainda uma «suite da ópera—bailado «Miada» de Rimsky-Korsakoff ou seja cinco numeros de musica coreografica de inspiração e realização amenas que, embora não desmintam o valor do nome que as assina, não pretendem decerto ser muito rigorosas nem muito profundas; e uma «Fuga-capricho» sobre um motivo popular português, de Pedro Blanch, orquestra de arco, em que o autor demonstra os seus bons conhecimentos de composição, pela forma como aproveita o tema que escolheu e o equilibrio bem combinado da sonoridade.

### Concerto de violino

O concerto do artista brasileiro Isaac Feldman, anunciado com uma larga publicidade que tornava maior o peso das responsabilidades sobre os seus ombros juvenis, realizou-se no Salão do Conservatorio num ambiente de festiva animação.

Em primeiro lugar, mencionaremos a sonoridade, tratada com muito esmero, e que atinge amplidão invulgar; tambem nos impressionou favoravelmente a correcção das posições, a agilidade já desenvolvida da mão esquerda, a maleabilidade da mão direita. Todas estas qualidades e um fraseado ao qual não falta musicalidade brilharam em especial na Sonata em Ré (IV) de Haendel, na Melodia de Gluck-Kreisler, no Aria de Veracini (salvo erro) tocada extra-programa,—em suma na boa musica do periodo classico—e nos três trechos de autores brasileiros: «Berceuse de Oswald, «Cantarolando» de Chiafitelli», e «Capricho brasileiro», num ritmo singelamente reproduzido mas caracteristico, de E. Guerra,—aos quais Isaac Feldman deu o devido lugar no seu programa de artista brasileiro.

Ocupava toda a segunda parte o 2.º Concerto de Wienawski, outro género de dificuldade transcendente, pois o seu maior valor consiste, como acontece com muitas peças de Liszt, no piano, em prestar-se a ser ultrapassado pelo valor do interprete. O «ondó» de Mozart-Kreisler, «En bateau» de Debussy, o «Tambourin chinois» de Kreisler, em que Isaac Feldman se manteve sempre com aprumo, completaram o programa, que teve a acompanha-lo ao piano a artista polaca madame Leonora Kowalska, de quem a inteligencia musical e o «savoir-faire» já nos proporcionaram varios ensejos de a aplaudir.—FRANCINE BENOIT

### Instituto Branco Rodrigues

Foi inaugurada, com grande exito, a época de exames dos alunos internados no Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

No passado dia 1, no Conservatorio Nacional de Musica de Lisboa, prestou as dificeis provas de exame no terceiro ano do Curso Superior de Piano (Final de Curso) e no qual obteve a alta classificação de vinte valores, o aluno Augusto Coelho, natural de Meia-Via, concelho de Torres Novas. Do programa fizeram parte as seguintes obras: Chaconne, de Bach-Busoni; Tremolo, de Paganini-Liszt; concerto em sol menor, de Mendelssohn, com acompanhamento de segundo piano, executado pelo professor do examinando, Mestre Viana da Mota; variações sobre um tema de Bach, de Liszt; obras estas que foram brilhantemente executadas com tecnica impecavel e grande intuição artistica. Terminadas estas provas, o jovem artista foi calorosamente felicitado.

Tambem neste estabelecimento oficial prestou as complicadas provas no exame do segundo ano do Curso Superior de Composição (Fuga) o aluno Antonio Mimoso da Encarnação, natural de Armação de Pera, concelho de Silves, o qual obteve a classificação de dezoito valores, a mais alta concedida este ano, nos exames de Fuga.

### Circulo de Cultura Musical

Tem continuado com desusado interesse a inscrição de socios para a nova temporada desta já consagrada Sociedade de concertos que promete uma nova época brilhantissima, como o indica a anunciada apresentação do grande Backhaus, pianista celebre que tão numeroso publico seu admirador conta em Lisboa.

Como é já sabido, a inscrição de socios pode fazer-se em qualquer altura, mas para se beneficiar do pagamento da inscrição de socio em duas prestações, é preciso que esta seja feita até ao proximo dia 15.

Depois desta data o pagamento das inscrições só poderá ser feito pela totalidade.

Quaisquer informações ou mesmo inscrições podem obter-se pelo telefone 2 7283.

### S. N. de Musica de Camara

No proximo dia 12, pelas 21 e 45, realiza a Sociedade Nacional de Musica de Camara o seu ultimo concerto da época com um programa atraente, em que colaboram a orquestra de Camara da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, que executará obras de Purcell, Haendel, Corelli, Greef, Sinigaglia, Knab e Castaldi, e a ilustre pianista D. Maria Carlota Tinoco, que interpretará pela primeira vez em Portugal o celebre concerto de Bach-Busoni, com acompanhamento de orquestra. Deste concerto, originalmente escrito para violino, existem duas versões do proprio autor. Na transcrição de Busoni é respeitada a idéa musical da obra; simplesmente o adaptou ao instrumento da orquestra.

# VIDA DESPORTIVA

## FOOTBALL

### União Football Lisboa

A direcção do União Football Lisboa promove no proximo domingo um almoço de confraternização comemorativo da reentrada na divisão de honra, pelo que, na secretaria da sua sede, se encontra aberta a inscrição, impreterivelmente até sexta-feira, das 21 e 30 ás 23 horas. O preço de cada inscrição é de Esc. 20$00.

### «Football» na provincia

AVEIRO, 4. — No campo de jogos do Sporting de Espinho efectuou-se ontem o jogo definitivo de passagem, entre o Beira-mar desta cidade e o Paços de Brandão. Saiu vencedor o grupo aveirense, que assim vê corondos de bom êxito os seus esforços, no sentido de ingressar na Divisão de Honra da Associação Regional. O resultado foi de 17-1, que exprime claramente a superioridade do «onze» local.

## BASKET-BALL

### Campeonato de Portugal

A direcção da Federação Portuguesa de Basket-Ball resolveu: homologar com as vitorias do Sporting Clube de Portugal e do Carnide Club os encontros meias-finais efectuados no domingo passado em Coimbra e Lisboa; marcar para o proximo domingo, 11, ás 18 e 30 horas, no campo do Ateneu, o encontro final entre o Sporting e o Carnide; nomear o sr. Manuel de Morais Ferreira para arbitro do encontro e o sr. José Mesquita para delegado da F. P. B. B. junto dos cronometristas.

## CICLISMO

### 75 e 100 quilometros contra-relogio

Em virtude da necessidade de se alterarem as datas primitivamente marcadas no calendario oficial da epoca de 1937, a U. V. P. resolveu adiantar de 18 para 11 do corrente a disputa das provas de 75 e 100 quilometros contra-relogio, destinadas a ciclistas amadores e independentes, respectivamente.

O itinerario da prova de 100 quilometros será:

Campo 28 de Maio-Sacavem-Vila Franca-Azambuja (contrôle), Vila Franca-Alhandra-Alverca-Cabeço da Rosa-Bucelas-Loures-Lumiar e Campo 28 de Maio.

A prova de 75 quilometros será disputada no mesmo percurso até ao Carregado, de onde os corredores seguirão para o Cabeço da Rosa, retomando, aí, o itinerario dos independentes.

As partidas e chegadas de ambas as provas verificar-se-ão em frente da esquadra de Policia do Campo 28 de Maio.

O tempo maximo concedido, para as duas categorias, será de 15 por cento sôbre o tempo obtido pelos respectivos vencedores.

A inscrição já se encontra aberta na sede da U. V. P. e encerra-se no dia 10, ás 22 horas, procedendo-se, em seguida, ao respectivo sorteio.

### A volta á França

PARIS, 7. — A quarta «étape» da «Volta á França» marcou uma mudança decisiva. Pela primeira vez um concorrente alemão ganhou a «étape», conseguindo que a Alemanha esteja em primeiro lugar na classificação, tando individual, como por nações. Bautz ganhou a «étape» Metz-Belfort, com 3 minutos de avanço, obtendo assim a camisola amarela. No dia seguinte, o alemão pôde aumentar o seu avanço sobre o segundo, o francês Archambaud, para oito minutos. Em Genebra os corredores tiveram o seu primeiro dia de descanço, antes de começarem as dificeis «étapes» de montanha. — (D. N. B.).

### Os grandes premios de Paris

PARIS, 7. — Em Vincennes foram disputados os grandes premios de Paris para ciclistas. Entre os profissionais, ganhou o campeão do mundo, Scherens, seguido por Gerardin e Richter. Entre os amadores, a prova foi ganha pelo ex-campeão do mundo, Pola, seguido por Chretien e Barateau. — (D. N. B.).

## AUTOMOBILISMO

### A corrida Vanderbilt

NOVA YORK, 7. — Corrida Vanderbilt para automoveis de corrida, na pista Roosevelt, de 91 circuitos e com 637 curvas. Resultados: primeiro: Rosemeyer (Alemanha), com Auto-Union, em 3 h. 38 m. 0 s., (132,865 quilometros á hora). Segundo: Seaman (Inglaterra), com Mercedes-Bens, em 3 h. 38 s. 51 s. (132,350 quilometros á hora). Terceiro: Mays (E. U. A.), em Alfa-Romeo, em 3 h. 44 m. 38 s., (128,971 quilometros á hora). Quarto: Von Delius (Alemanha), em Auto-Union, em 3 h. 48 m. 09 s., (126,959 quilometros á hora). Quinto: Farina (Italia), com Alfa-Romeo, em 3 h. 51 m. 29 s., (125 quilometros á hora). Sexto: Thorne (E. N. A.), com Alfa-Romeo, em 3 h. 59 m. 56 s., (120,732 quilometros á hora). Setimo: Snowberger (E. U. A.), em Bund Piston Ring, em 4 h. 03 m. 47 s., (118,849 quilometros á hora). Oitavo: Shaw (E. U. A.), com Maserati, em 4 h. 04 m. 03 s., (118,688 quilometros á hora). Depois do décimo circuito, Rosemeyer sempre manteve o primeiro lugar até o final da corrida. — (D. N. B.).

## BOX

### Arno venceu Merlo Preciso

PLAUEN, 7. — O pugilista Arno Koeblin, depois de ter ganho o campeonato da Europa, exibiu-se pela primeira vez na sua cidade natal, Plauen, encontrando-se com o antigo campeão da Europa, o italiano Merlo Preciso, ao qual venceu aos pontos. — (D. N. B.).

## ATLETISMO

### Um encontro de «ases» nordicos

HELSINGFORS, 7. — Durante uma festa desportiva internacional em Helsinski, encontraram-se os «ases» do atletismo da Finlandia, da Suecia e da Estonia. Os resultados foram os seguintes: Lançamento do peso: Baerlund (Finlandia), 15,49 metros. Lançamento do disco: Kotkas (Finlandia), 49,41 metros. Salto de altura: Kotkas (Finlandia) e Kluse (Estonia), ambos 1,92 metros. Salto á vara: Armaa (Estonia), 3,92 metros. Corrida de 1.500 metros: Takkama (Finlandia), 3 m. 58 s. 8. Corrida de 3.000 metros: Jansach (Suecia) e Riisvand (Finlandia). — (D. N. B.).

## HIPISMO

### Corridas de cavalos em Berlim

BERLIM, 7. — Nas corridas de cavalos de Hoppegarten (Berlim), deu-se o caso de se pagar a cóta excepcional de 19.588 para 10, na aposta para a corrida dos cavalos «São Pedro» e «Maifeld». A corrida principal do dia foi a corrida classica «Siestropff» para cavalos de dois anos, sobre 1.000 metros, que foi ganha por Makramee, seguido por Adlerfee. — (D. N. B.).

# Von Blomberg em Budapeste

**O marechal von Blomberg, ministro da Guerra do Reich, durante a sua visita a Budapeste, acompanhado pelo general Roeder, ministro da Guerra hungaro**

**O marechal von Blomberg depois de colocar uma corôa no monumento aos mortos da Guerra da Hungria**

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4.

## UM NUMERO DA «REVUE BELGE»

**dedicado a Portugal**

*A importante publicação «La Revue Belge» dedica todo o seu numero de julho a Portugal.*

*Homenagem ao nosso país, expontaneamente prestada, e organizada com um alto sentido espiritual, ela revela as simpatias que Portugal disfruta hoje na Belgica, e de certo modo é um reflexo da acção superiormente inteligente ali desenvolvida pelos nossos diplomatas, e neste momento pelo sr. dr. Augusto de Castro, ministro em Bruxelas, que com o seu prestigio de escritor de nome internacional, homem de letras num grande sentido da expressão, reforça as suas invulgares qualidades da diplomacia.*

*Este numero de julho da «Revue Belge» insere artigos de M. Maeterlinck «Le Dictateur Oliveira Salazar», de Raoul Crabbé «Le Portugal, puissance coloniale», de Augusto de Castro, «L'énigme des fontaines» (trecho da magnifica novela do autor de «As mulheres e as Cidades», do coronel do Estado Maior belga Merzbach «L'alliance du Portugal dans la Grande Guerre», do dr. Emile Planchard «Coimbre, l'Alma Mater portugaise», do professor da Sorbonne Georges Le Gentil «Un aspect du lyrisme portugais: la nostalgie», de Gonzague de Reynold «Luiz de Camões, poète de l'épopée portugaise,» de M. Th. Gadala «Porto étoile du Nord», e ainda trechos do canto III dos Lusiadas, em tradução francesa.*

*Mr. Pierre Goemaere, director de* La Revue Belge *merece bem o reconhecimento do nosso país.*

## TAUROMAQUIA

**A charlotada de domingo, em Algés**

A charlotada de Algés, no proximo domingo, está destinada a um exito formidavel. A banda comica de 20 figuras, com as «troupes» «D. José Troláró e seu Botones», realizará uma série de numeros completamente noves: «La Verbena de la Paloma», um combate de «box» entre uma vaca e o campeão dos pesadissimos «Troláró», bailado em «travesti» por «D. José», digno rival de Ginger Rogers, etc. Além de tudo isto, D. José», fará a barba a uma vaca, bandarilhará a duas mãos no seu precioso cavalo «Pão de ló», e se a rez a isso se prestar, repetirá a sorte que ele criou em Portugal: bandarilhar com as bandarilhas presas nos dentes!

Na parte séria o pequeno e valente cavaleiro Francisco Mascarenhas recusou-se a lidar garraios, pelo que foram comprados expressamente para ele dois novilhos-touros ao sr. dr. João Vaz Freire, de Evora.

Dois grupos de forcados, um do Sporting e outro do Benfica, na disputa de uma taça, e preços baratissimos: sombra a 8$00 e sol a 4$00 e 2$50.

## PUBLICAÇÕES

**«Guia Geral de Caminhos de Ferro»**

Recebemos o n.º 42 referente ao corrente mês da «Guia Geral dos Caminhos de Ferro e Camionagem», edição de «A Financial», praça Almeida Garrett, 25, 1.º Porto.

Dá assim informações exactas de qualquer alteração que haja no horario dos comboios durante o mês assim, como na camionagem em ligação com os mesmos.

**«Alma Nacional»**

Em virtude de algumas contrariedades que surgiram com a remodelação completa dos serviços de administração de «Alma Nacional» e a substituição forçada do respectivo administrador, esta revista só se publicará dentro de alguns dias, com um esplendido numero dedicado á «Mocidade Portuguesa».

Aperitivos, Refrescos e Chás
nas magnificas explanadas do
«TAMARIZ» - ESTORIL
Aprazivel recinto com divertimentos para crianças

## DEPOIS DO ATENTADO C

# O discurso que o sr. presidente d

## em resposta aos cumprimentos

### constituiu uma sintese admiravel da nossa p

*Pela importancia de que se reveste, no actual momento historico, não queremos deixar de arquivar o notabilissimo discurso que o sr. presidente do Conselho pronunciou ontem, no Palacio de S. Bento, em resposta aos cumprimentos que a oficialidade de terra e mar lhe levou por ter saido ileso do criminoso atentado de domingo.*

*Senhores Ministro da Marinha e Sub-Secretario de Estado da Guerra Senhores Generais e Almirantes Senhores Oficiais de Terra e Mar*

Recolho no fundo da alma esta manifestação—o vosso protesto indignado, os vossos cumprimentos, a vossa simpatia e apoio. Daqui a pouco vereis porque lhes dou, independentemente das vossas pessoas e da vossa categoria, um lugar especial entre as mil provas bem significativas e comoventes que tenho recebido.

Nem todos os dias se escapa de um atentado que a inteligencia do mal tanto se esmerou em conceber e fazer executar; mas é tambem certo que a explosão de uma bomba não é suficiente para arrombar um portal da Historia. Seria antipatico e inclemente para os habitos da minha modesta existencia ter-me poupado a vida para me sujeitar aos tratos da gloria. E nenhuma outra impressão me ficou—nem receio—instintivamente me recuso a crer sejam para mim as liquidações sumarias e nem desanimo nem odio, nem sequer o amargo travor que dizem ser o da ingratidão, pois estou bem pago de tudo.

Mas eu não posso fugir a examinar, até á descoberta das causas, os factos de algum relêvo e sobretudo os que possam ter repercussões de importancia na vida nacional. Vós sabeis que este regime a que ainda chamam Ditadura e agora carregado com o apodo de fascista, é brando como os nossos costumes, modesto como a propria vida da Nação, amigo do trabalho e do povo. Não ha agitação superficial ou profunda, nem divisões das classes, nem odios irreprimiveis na grande massa irmanada hoje na aspiração suprema do engrandecimento nacional. Mas se não vemos causas internas, vêmo-las de sobejo na atmosfera internacional, sobrexcitada, carregada de sistemas de idéas que são sistemas de crimes—e a nossa atitude tem sido sempre chamá-los pelo seu nome. Aqui dentro, influenciando mesmo, por vezes, pessoas dedicadas, nós temos seguido campanhas que se erguem de todos os lados do horizonte, nascidas da perturbação mental e moral da Europa a que não podemos ser estranhos e que nem sempre podemos tratar pela delicadeza das questões e a natureza dos documentos com fôrça para esclarecê-las. E' o momento de até onde o permite a prudencia mas dentro da estrita verdade dos factos encarar de frente alguns aspectos.

Nós não vamos ser exagerados—não vamos supôr que muito longe em qualquer grande imperio um chefe supremo se entretenha a fazer listas de pessoas que por esse mundo hão de ser sacrificadas a uma doentia volupia sanguinaria, ao deus terrivel da revolução mundial. Mas deve pensar-se que ao passo que trabalham dispersas as forças da ordem, ha entendimento tacito ou expresso de todos os elementos empenhados na desordem. Um sentimento comum os irmana quando não é a mesma inteligencia que os dirige; e daqui vem que tudo em toda a parte é nesse ponto igual. Os factos a que assistimos, mesmo confinados nas fronteiras de cada Estado, são supranacionais; como acima das Nações estão os vastos interesses em jogo—ideologicos ou politicos. Nós temos crido que se arrisca na batalha a propria civilização do ocidente.

Infelizmente e porque isso serviria o interesse do inimigo, toda a politica externa do Governo e designadamente a aliança inglesa tem sido objecto de incompreensões e mal-entendidos, como se julgassemos a Inglaterra protectora do comunismo ou nos fosse necessario procurar novas alianças para nos opôrmos á incorporação de Portugal na Federação das Republicas Sovieticas Ibericas. Isso me força, porém, a precisar o meu pensamento nessa materia.

* * *

A Revolução Nacional de 26 encontrou a vida do país dominada por três conceitos fundamentais—um financeiro, outro economico, outro ainda politico. Chamemos-lhes os postulados da inercia ou decadencia nacional.

Quando tomei conta da pasta das Finanças era ainda ponto de fé que a vida financeira do país devia eternamente oscilar entre o *deficit* e a bancarrota. Houve dificuldade em convencer a Nação de que lhe era possivel e relativamente facil equilibrar as contas, ter saldos, dispensar o recurso aflitivo ao emprestimo, pagar honradamente suas dividas. Fez-se a prova, a contra-prova duma crise que abalou os mais fortes edificios e as nossas finanças resistiram heroicamente. O primeiro postulado morreu.

Era igualmente de fé que o país vivia economicamente da exportação de emigrantes e do oiro do Brasil. Teimei que não era exacto e que os nossos recursos aproveitados por um trabalho ordenado e intenso deviam dar-nos para que nos bastassemos modestamente. Fez-se a prova, fez-se a contraprova: a grande Nação brasileira é sujeita a uma das suas maiores crises, proibe a entrada de emigrantes—tambem proibidos de procurar trabalho na America do Norte—e quasi paraliza as transferencias para o estrangeiro com fins não comerciais. Perdem-se milhões, não se aproveitam rendimentos auferidos em varios países, e a população portuguesa póde viver, e a balança de contas é positiva, e sobem no mesmo periodo as reservas de oiro do país. —Creio que esta experiencia enterrou bem fundo o falso postulado da nossa vida economica.

Politicamente o seculo XIX viveu de outro postulado—Portugal mantém a sua independencia devido á rivalidade das Nações da Europa. (De vez em quando elevamos a divisa nacional ás frases desoladas de um poeta). Sem fôrças, sem dinheiro, sem missão especifica no concerto das Nações, não se via razão de ser na autonomia nacional. Portugal arrastava em beneficio de rivalidades alheias o peso da sua independencia. Logicamente a actividade externa se devia reduzir á aliança inglesa e a aliança ao simples protectorado da nossa fraqueza modelar. Não podia ser verdade, mas se por desgraça o fosse ou, tivesse sido, está vedado a um homem de Governo partir de uma idéa suicida.

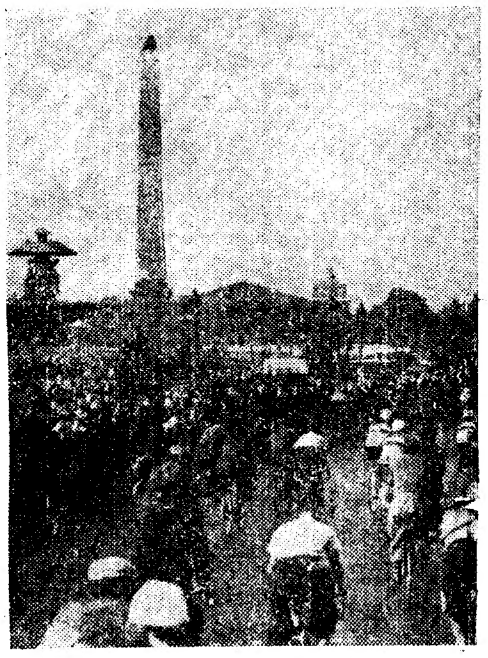
Com as luzes dos meus modestos conhecimentos de finanças e de economia eu havia, podia chegar, como aliás outros, a descobrir a falsidade dos postulados financeiro e economico; agora meditando os tratados, apreciando as circumstancias, lendo a Historia, aprendendo a conhecer as qualidades do povo inglês, os textos que exprimem as relações, as discussões ou discordancias incidentais, tenho sido levado a verificar o erro historico de mais aquele postulado e em qualquer caso o seu êrro politico. E vem daí a nova orientação.

Todo este trabalho de ordenar e reorganizar a nossa vida publica e privada, a cultura do sentimento nacionalista, o sucessivo fortalecimento da nossa posição, tem o objectivo de desfazer em nós o pessimismo, a desconfiança, o mêdo de viver, criar a alegria, a virilidade, a fé, despertar a consciencia nacional até não poder aceitar a discussão do valor da sua existencia independente. Paralelamente lá fora se criará a mesma noção: ela é condição indispensavel da nossa vida e progresso.

Este trabalho sobre o corpo e a alma da Nação é acompanhado por um elemento de politica externa do mais alto valor—a secular amizade e aliança com a Inglaterra: muito do que se fez e se projecta tem a finalidade precisa de a valorizar. De vez em quando em Inglaterra pessoas certamente sem grande responsabilidade, irritadas pe- nossa atitude noutros campos, têm recentemeente posto acima dos grandes interesses nacionais ou internacionais as suas paixões ou ressentimentos e convidam o governo inglês a rever o problema da sua aliança com Portugal. Suponho efectivamente que pelo lado inglês a aliança deve ser revista mas quando findar o imperio britanico e um cataclismo tenha feito perder á Inglaterra a sua natureza insular.

Os argumentos classicos de defesa da aliança luso-britanica não foram apresentados por escritores portugueses; são ainda hoje os de Lord Palmerston na carta dirigida a J. Russell em 9 de agosto de 1847; aí se lê: «estas vantagens são muitas, grandes e obvias: comerciais, politicas, militares e navais, e se viessemos a perdê-las, algumas não seriam apenas uma perda mas transformar-se-iam em formidaveis armas de ataque contra nós nas mãos de uma potencia inimiga. Por exemplo a posição naval do Tejo nunca deveria estar nas mãos de uma potencia—França ou Espanha—que pudesse vir a ser inimiga da Inglaterra, e é somente mantendo-se Portugal com a sua existencia independente e ligado por intima aliança á Inglaterra que podemos estar seguros de ter o Tejo como amigo em vez de ser uma estação naval inimiga. Imagine-se por um momento Portugal a constituir parte da Espanha e a Espanha ao lado da França em guerra com a Inglaterra, e o que seria a nossa condição naval com todos os portos desde Calais a Marselha hostis em relação a nós... e nada entre nós e Malta senão Gibraltar... Se pelo contrario o Tejo estivesse ao nosso dispôr, nós ocupá-

# A Volta á Franç



**Os corredores que tomam parte na Vo as ruas de Paris, por entre a curiosid recção ao Vésinet, onde foi dada velocipedica. Como se sabe, a opinião tal ponto por esta corrida de gigantes realiza nenhum acontecimento conseg que reune não só os melhores corredo afamados ciclistas.**

## RIMINOSO DE DOMINGO

# lo Conselho pronunciou ontem

## da oficialidade de terra e mar

### litica externa em relação á aliança inglesa

riamos uma posição intermédia que grandemente ameaçaria os movimentos da França e da Espanha.

Páro aqui na transcrição a que temos pouco a acrescentar quasi um seculo depois. Ha certamente condições mudadas, umas num sentido outras noutro, mas no fundo a situação geral é ainda a mesma: deu-se a grande guerra, a Inglaterra tem as mais estreitas e amigaveis relações com a França e a Espanha não pensa hostilizá-la; mas o imperio cresceu, desenvolveram-se outras fôrças e ainda no caso certo para a Inglaterra da amizade dos Estados Unidos, ela precisa de manter as comunicações no Atlantico Sul, o caminho do Mediterraneo e o caminho do Cabo para o Oriente. Nós podemos dizer que no continente, ilhas e colonias estamos na confluencia e nos pontos de repouso ou segurança das grandes estradas maritimas.

Nem de outra forma se poderia conceber facto tão raro na Historia do mundo—através de seculos manter-se intacta uma aliança: nem a Inglaterra nem nós mudámos de casa e os interesses comuns são ainda como no principio.

E é efectivamente numa troca de serviços que nós teimámos em crer vitais para ambas as nações, que a aliança tem funcionado sem outros embaraços ou atritos que os provenientes das pequenas desavenças familiares. E assim é que não podemos esquecer a colaboração inglesa nas lutas que tivemos de manter quando das invasões napoleonicas, em que Wellington s'encheu de gloria, nem a Inglaterra certamente esquece que já desde 1797-1799 a esquadra portuguesa colabora com a britanica no Mediterraneo e o Marquês de Niza, seu comandante recebia de Nelson o reconhecimento dos serviços prestados e do seu alto valor: «O procedimento de V. Ex.ª, diz-lhe na carta de 24 de outubro de 1797, ganhou-lhe o amor e a estima do governador Ball (governador de Malta), de todos os oficiais britanicos, dos seus marinheiros, e de todo o povo de Malta, e permiti-me que eu acrescente o nome de Nelson como um dos vossos mais calorosos admiradores como oficial e como amigo».

Mais tarde, na preparação da campanha que levou a Waterloo, Wellington, cuja recordação do Buçaco se não obliterara, manifestava o desejo de que lhe fôssem dados soldados portugueses, a cujas qualidades rendia os maiores elogios, certo, dizia, de que eles estimariam servir sob as ordens daquele que já os conduzira á gloria.

Quando Nelson e Wellington assim falam a soldados portugueses, que atitude poderemos ter que não seja de pé e em sentido?

Isto se tem porventura esquecido numa ou outra vez e não é por culpa da Inglaterra que outra concepção da aliança britanica tem aparecido em epocas de decadencia na diplomacia ou na vida portuguesa.

Em 1802, segundo se lê em oficio do ministro de ortugal em Londres de 28 de janeiro daquele ano, dizia Lord Awbresbwy, com referencia á nossa politica militar:—«E' digno de Sua Alteza o Principe Regente e proprio das circunstancias da Europa o cuidar muito no seu Exercito e, estando ele em bom pé e comandado por um general de confiança, então um aliado pode sem comprometer-se fornecer os auxilios que lhe são possiveis; pois que se vós pedisseis á Inglaterra *sem ter o vosso exercito organizado*, 20.000 homens, não poderiamos dispensá-los e ainda uma força menor não seria prudente fornecê-la... Mas o caso seria diferente tendo Portugal fôrças capazes e usando os meios que creio pode ter á sua disposição»...

—E em memorando do mesmo secretario de Estado britanico em 7 de Julho de 1803, lê-se: «Sua Majestade Britanica espera que o Govêrno de Portugal se não fie sómente nos auxilios externos, mas que se lembre que a segurança de cada Estado deve depender principalmente dos seus proprios esforços».

Não muda muito a politica inglesa sobretudo quando se trata do interpretação das suas obrigações e das imposições do natural bom senso. Mais de um seculo depois a Inglaterra reconhece o maior interesse politico, não comercial, pois infelizmente o rearmamento tem impedido uma larga colaboração da industria inglesa nos fornecimentos a Portugal,—reconhece o maior interesse politico na valorização da força armada portuguesa, na reconstituição da nossa marinha de guerra, na organização e armamento do Exercito Português, certamente pela mesma concepção politica e pelas mesmas razões. Como nós, ela pretenderá amizade sincera, aliança fiel, colaboração necessaria em termos uteis, não um trambôlho incomodo a confessar-se pelo mundo incapaz de lutar ou de viver.

Certamente os grandes amigos são-nos por vezes molestos; nós o teremos sido por franqueza autorizada pela maior amizade, mas se á Inglaterra desagrada alguma vez a franqueza, é certo que não aeria deixado repelir a deslealdade.

E eis porque, em época tão dificil e envolvidos em tão delicadas questões, nós podemos ufanar-nos de ter uma das melhores situações internacionais de que o país terá gozado e de merecer á Inglaterra a amizade de sempre.

Esforcei-me por pôr com a maior clareza esta questão a fim de fazer compreender parte importante da nossa politica externa e do nosso processo de trabalho dentro da aliança inglesa: os elementos apresentados farão naturalmente ver que a aliança não é toda a nossa politica externa e que não é a Inglaterra que compete defender antes de nós ou mesmo contra nós todos os nossos interesses.

Esta observação leva-me a tratar embora sumariamente outro ponto ligado com os acontecimentos de Espanha. Algumas pessoas têm sido tentadas a dizer que por vezes temos estado contra a politica inglesa nesta questão; mas ha aqui grandes equivocos a desfazer.

A politica inglesa na questão de Espanha tende, como mais de uma vez tem sido defendido, a circunscrever a luta aos elementos puramente espanhois, por meio da não-intervenção das potencias, e a deixar no final que os espanhois resolvam por si o seu problema politico. Esta politica igualmente a temos perfilhado desde o primeiro momento, menos por convicção do que pela necessidade de evitar maiores males. Mas estar de acôrdo com a linha ou finalidade geral duma politica não é necessariamente concordar com todos os processos propostos para ela se realizar. Aqui algumas vezes temos discordado. Porquê?

Nós temos na peninsula interesses muito especiais e corremos riscos que outros não correm. Consideramos que a opinião publica de alguns paises e designadamente da França e da Inglaterra está mal formada em relação ao verdadeiro problema espanhol e á natureza dos acontecimentos ali desenrolados. Alguns não acreditam no perigo comunista, nós ao contrario vemo-lo, sentimo-lo, tememos se instale em Espanha com a ajuda estrangeira e finalmente se frustre o intento de deixar aos espanhois a escolha do seu regime futuro—pois não haveria liberdade nacional nem independencia onde varios internacionais trabalhassem a seu contento os povos e os governos.

Daqui vem a nossa atitude desde a primeira hora; daqui vem a nossa oposição a que a não-intervenção funcione em detrimento do nacionalismo espanhol, barreira entre Portugal e o comunismo iberico; daqui vem o odio de que somos objecto, e devo dizê-lo em plena consciencia que o merecemos inteiramente.

A-pesar destas reservas e preocupações, nós temos podido colaborar e creio se pode dizer ter sido apreciada a nossa cooperação. Num caso dos mais graves, em que uma fiscalização internacional se opunha a principios por nós intransigentemente defendidos, o govêrno inglês manifestava-nos o seu agradecimento pelas seguintes palavras: «O Govêrno de Sua Majestade apreciou muito a confiança nele depositada pelo Govêrno Português ao convida-lo a nomear observadores para a fronteira hispano-portuguesa. O Govêrno está tanto mais grato a este convite quanto considera que é mais uma indicação da estreita amizade e entendimento que existe entre os dois paises».

E ainda ontem nas curtas respostas dadas nos Comuns a preocupações da oposição acêrca da observação da fronteira luso-espanhola, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha, confirmando que a observação estava suspensa mas continuavam em vigor os decretos que proibem em Portugal a exportação de armas e a passagem de voluntarios para Espanha marcava a favor de Portugal uma penhorante distinção, acreditando na nossa palavra e lisura em termos que não devo deixar de sublinhar e de agradecer em nome de todo o país.

Eu disse já merecermos bem merecido o odio que nos votam todos os empenhados satanicamente em afogar em sangue as conquistas milenarias da nossa civilização. Merecê-lo da parte dos maus é uma coisa; não nos defendermos dele é outra, porque não se trata só da vida deste ou daquele; trata-se da nossa Terra, da nossa gente, da nossa Historia, do futuro de Portugal. Por isso avisamos de que pode esgotar-se uma paciencia que tem sido longa e magnanima; e temos por outro lado de ser vigilantes e de manter a fé nos altos destinos que por nossas mãos estamos construindo para a nossa Patria.

E se ha mais atentados? Pois, senhores, nesse dia continuamos...

## a em bicicleta

a á França em bicicleta atravessam ade de milhares de pessoas, em di- a partida para a celébre prova desportiva em França apaixona-se a que durante os dias em que ela se e a popularidade da famosa Volta, os franceses como alguns dos mais outros paises

A CRISE NO ALGARVE

## Salve-se a industria da pesca!

OLHÃO, 3.—E' incontestavel que uma gravissima crise assoberba de ha muito os armadores dos cercos de pesca desta provincia por consequencias da desorganização em que se vem debatendo.

Após a organização do C. P. C. P., tudo indicava a imediata fixação do preço da sardinha na «lota» de harmonia com os calculos em que aquela entidade baseou os preços minimos atribuidos ás conservas para exportação. Se se tivesse reconhecido a obrigação dos fabricantes pagarem as sardinhas pelos preços que, certamente, serviram de base para tais calculos, não só os armadores, como toda a população piscatoria que está intimamente ligada á laboração das suas empresas passariam a viver com menos dificuldades e até o proprio Estado usufruiria uma receita muito superior no *imposto de pescado*, podendo assim, deminuir em parte os pesados direitos de importação dos materiais consumidos nas referidas empresas, os quais são na sua grande maioria adquiridos no estrangeiro, vindo assim ao encontro do desejo dos armadores que, por mais duma vez, têm manifestado ser esta uma das causas da grave crise que atravessam.

Como todos sabem, estas empresas importam em grandes quantidades rêdes, alcatrões, tintas de cate, fios de algodão, carvão, oleo, petroleo e chumbo, etc, materiais dum valor exorbitante por consequencia dos seus grandes direitos de importação. E, temos assim, por exemplo que, se um armador durante oito meses de trabalho pescou 500 contos brutos por cada cerco seu, o Estado obtêve um lucro aproximado de 100 contos, incluindo os direitos dos materiais consumidos por cada cerco nesta «safra» de oito meses e o imposto de pesca de 60 contos, ficando o armador com dificuldades para exercer a sua industria na nova «safra».Se para pescar os 500 contos são necessarios vinte e cinco mil milheiros de sardinha ao preço medio de 20$00, (que são os preços atingidos por este pescado nos ultimos três anos), se a mesma quantidade de sardinha, fôsse vendida ao seu preço razoavel de 40$00, teriamos portanto mil contos. O Estado cobraria o *imposto de pescado* cerca de 120.000$00 pelo que se demonstra que, sem sacrificio dos seus interesses, o Estado poderia reduzir os direitos de importação dos materiais consumidos por estas empresas, pois, em identicas circunstancias, só no imposto de pescado obteria um lucro de 60 contos aproximadamente. Agora, calculando os direntos dos materiais importados para cada cerco, teremos a importancia variavel de 30 a 40 contos; visto que o Estado, uma vez as sardinhas vendidas a 40$00, só no referido imposto obtem de lucro 60 contos. Assim, claramente fica demonstrado o não haver sacrificio do Estado na redução dos direitos de importação nos materiais consumidos nestas empresas, ao mesmo tempo que daria satisfação a um tão justo desejo dos armadores.

E' bem certo que a fixação dos preços da sardinha na «lota» irá chocar-se com os interesses de alguns fabricantes e da quasi totalidade dos exportadores de conservas que, mercê da falta de capital dos primeiros, lhes atrofiam a existencia, á sombra de presumiveis favores que lhes dispensam os segundos...

Não será, portanto, de estranhar dizer-se qual a pressão exercida por vezes pelo exportador sobre o fabricante nas referidas contingencias, «convidando-o» á assinatura de contractos a preços impraticaveis e colocando-o por consequencia numa flagrante desvantagem, uma vez fixado o preço da sardinha na «lota».

Intimamente ligados aos preços fixos da sardinha na «lota» estão os proventos dos humildes e laboriosos pescadores que se estiolam dia a dia nestas empresas, indo arrancar ao mar essa enorme riqueza que é a base da alimentação da industria conserveira.

Quanto maior fôr o valôr do pescado durante a «safra» mais elevada será a percentagem dessa gente humilde e desprotegida, de harmonia com as condições de matricula que lhes concede a comparticipação nos valores pescados, pois, além dos salarios, que em Olhão não excedem 2$00 diarios, têm as percentagens, que escilam entre 1$30 e 1$85 por cada mil escudos de pesca bruta, tornando-se desnecessario dizer que, quanto maior fôr o valor do peixe, tanto maiores são os seus proventos. Porem, com o valor que tem sido atribuido ao peixe nos ultimos três anos, os 1700 chefes de familia a bordo dos cercos algarvios mal ganham para mitigar a fome, ao contrario do que egoistamente afirmou o sr. Luiz Alves, na reunião ha dias efectuada em Lisboa, dos armadores dos cercos de pesca do País. Pela certa, o sr. Luiz Alves não conhece Olhão, e talvez ignore tambem as condições de vida dos pescadores algarvios; outra cousa não se pode deduzir das suas incoerentes afirmações. Com que então os nossos pescadores encontram-se numa boa situação por as suas «soldadas» oscilaram entre 7$00 e 8$00 diarios? Quantos serão os pescadores de Portimão neste caso?

## "Mocidade Portuguesa,,

FARO, 6.—No Cinema Teatro de Loulé realizou-se ha dias um interessante e muito concorrido espectaculo promovido pela direcção da Escola Comercial e Industrial de Tomaz Cabreira desta cidade, cujo produto reverteu a favor da compra do fardamento da «Mocidade Portuguesa» para os alunos pobres.

A apresentação foi feita pelo sr. dr. Aires de Lemos Tavares, delegado da «Legião Portuguesa» naquela vila. O professor da referida escola sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, agradeceu, num belo e improvisado discurso, a gentileza do sr. dr. Lemos Tavares, o carinho com que o grupo cenico fôra recebido pela população, e a cooperação na venda dos bilhetes por parte dum grupo de gentis senhoras da melhor sociedade louletana.

## Desastre mortal numa barreira

FARO, 6. — No sitio denominado Almancil, entre esta cidade e Loulé, deu-se hoje um grave desastre que custou a vida a um pobre trabalhador e, por milagre, dois irmãos seus não tiveram igual destino.

Quando hoje o trabalhador Manuel Pires Marum, de 24 anos, na companhia de seus irmãos José Pires Marum, de 16 anos, e Joaquim Pires Marum, de 13 anos, procediam ás escavações duma barreira, esta desabou quando menos se esperava, dando morte imediata ao mineiro, ferindo ligeiramente o segundo e gravemente este ultimo, que ficou internado no hospital desta cidade.

O caso foi participado ás autoridades de Loulé.

## GUARDA FISCAL

Tendo chegado ao Comando Geral alguns pedidos no sentido de haver benevolencia na apreciação do resultado da inspecção medica e das provas literarias dos candidatos á Guarda Fiscal, informa este que o indice de Pignet, a que têm de satisfazer na inspecção medica, deve estar compreendido entre — 4 a 16; e que os processos sobem ao Comando Geral para apreciação do resultado da junta de saude e do exame sobre habilitações literarias apenas no sentido de se verificar se foram cumpridas as disposições legais em vigôr. Mais informa que no corrente ano não haverá mais alistamentos por falta de vagas.

## IX Expresso Popular

### De Lisboa ás Caldas da Rainha e a S. Martinho do Porto

**Domingo, 11 de Julho**

Ida e volta... ... ... ... ... ... ... ... 20$00
Marcação de lugar, facultativa... ... 2$50

### HORARIO

**IDA**

| | | |
|---|---|---|
| Lisboa-Rossio ... | Partida ... | 8,20 h. |
| Benfica.......... | » | 8,31 » |
| Amadora........ | » | 8,38 » |
| Queluz .......... | » | 8,42 » |
| Obidos .......... | Chegada .. | 10,43 » |
| Caldas........... | » | 10,51 » |
| | Partida ... | 10,55 » |
| S. Martinho..... | Chegada .. | 11,08 » |

**VOLTA**

| | | |
|---|---|---|
| S. Martinho ..... | Partida ... | 15,00 h. |
| Caldas........... | Chegada .. | 15,14 » |
| | Partida ... | 21,18 » |
| Obidos .......... | » | 21,25 » |
| Queluz .......... | Chegada .. | 23,15 » |
| Amadora........ | » | 23,20 » |
| Bemfica.......... | » | 23,27 » |
| Lisboa-Rossio... | » | 23,40 » |

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 24031.

**MAPLES**
**Mobilias**

Modernas, construidas c/materiais de 1.ª qualidade; garante-se o seu fabrico. **Barata Dias** R. Passos Manuel, 76-78, T. 50526.

## Tenente Afonso Gomes Barroso

### Missa do 30.º dia e Agradecimento

Sua familia participa que amanhã quinta-feira, dia 8, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos, manda rezar missa pelo seu eterno descanso, desde já muito agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Muito agradece tambem por este meio a todas as pessoas, a quem por desconhecimento de moradas, não poderam directamente agradecer-lhe a sua comparencia ao funeral e o testemunho do seu pezar.

# MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Francisca de Sande e Castro Almeida Campos, D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Rosa da Gama Fiuza de Cid Ornelas, D. Maria Alexandrina de Barros Pinto, D. Delfina Garrido e D. Palmira Marques Vieira.

A CARIDADE

*Nas Laranjeiras*

Organizada por uma comissão de gentis senhoras da colonia espanhola, actualmente em Lisboa e da nossa primeira sociedade, realiza-se nas noites de sabado e domingo, nas Laranjeiras, a Sete Rios, onde esteve instalado o Club Internacional de Football, uma «Verbena de Caridade», cujo produto se destina a favor da Cruz Vermelha Espanhola.

CASAMENTOS

Para seu primo sr. João Galo de Bettencourt Novais, funcionario da Junta do Credito Publico, foi pedida em casamento pelo nosso presado colega na Imprensa sr. Gastão de Bettencourt, a sr.ª D. Maria Luiza Cohen Sarmento, gentil filha do nosso querido amigo e antigo director do «Diario de Noticias» sr. José Sarmento.

DIPLOMATAS

O embaixador do Brasil e a senhora Araujo-Jorge ofereceram ontem, no palacio da embaixada, um jantar a um grupo de pessoas de suas relações, no qual tomaram parte o ministro da Dinamarca e a senhora Frantz Boec; senhora D. Olimpia Rodrigues Pedroso; dr. Eduardo Jelen, encarregado de Negocios da Checo Eslovaquia; o encarregado de Negocios da União Sul-Africana e senhora Johannes Theron; o encarregado de Negocios da Suiça e senhora Charles Redard; dr. Marcelo Mathias; o encarregado de Negocios do Chile e a senhora Celso Vargas; adido militar da França e condessa Guy de Colbert; consul Luiz Norton de Matos e esposa; senhora D. Lydia Barbosa de Magalhães; conselheiro de embaixada dr. Heitor Lyra e esposa; drs. Orlando Guerreiro de Castro e esposa, e João Coelho Lisboa, secretarios da embaixada do Brasil.

NA COSTA DO SOL

*No Casino Estoril*

Assistencia elegante ao «chá dansante» de domingo no salão do Casino Estoril: viscondessa de Tojal, senhora de D. Carlos Gormendez, D. Maria Laura Magno Rodrigues, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Maria Isabel de Sousa Rego Campos Henriques, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Julia Rino, D. Felismina Canas Cardim, D. Tomazia Canas Ereira, D. Laura Canas Aguiar, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, senhora do dr. Medeiros Franco, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Eugenia Ribeiro da Silva, senhora de Auziello e filha, D. Sofia Covacichi de Sousa Lima, D. Hormina Pereira Cardoso e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Ida dos Santos David e filhas, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Ida Fragoso Alcobia, D. Maria Manuela d'Orey Roquete, D. Francisca Garcia de Lacerda, senhora de Francisco Bertrand, D. Isaura de Castro Araujo de Santana, senhora de Pepe Cardoso, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, senhora de Costa e Pina, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Luiza Pedroso Barata Rugeroni, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Tereza Ferrão, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, D. Maria de Almeida d'Orey, etc.

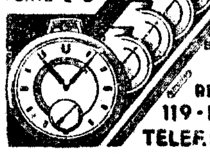
DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Emilia Aparicio da Silva.

**Biscoito Parisiense**

Nutritivo, fabrico sem rival. E' um produto da Fabrica «CERES», do Porto, Cada pacote, 1$20.

O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR É O
**TORRIS WATCH**
EM EXCLUSIVO NO
**TORROAES**
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119-RUA DA PRATA-123
TELEF. 24210-LISBOA



## Praia da Cruz Quebrada

Bilhetes a preços reduzidos no comboio electrico. 15 minutos de Cais do Sodré á Cruz Quebrada.

Todos os domingos desde 13 de Junho a 10 de Outubro.

**Preços** *(Ida e Volta)*

De Cais do Sodré e Santos........ 2$00
De Alcantara e Belem............... 1$50

Além dos comboios de horario realizar-se-ão todos aqueles que se tornem necessarios.

**MOSAICOS**
**Goarmon & C.ª**
*Travessa do Corpo Santo, 17*
LISBOA · Telef. 21059

## Feira da Vidigueira

Por motivo desta feira, que se efectua de 10 a 12 do corrente, a C. P. põe á venda nas principais estações do Sul e Sueste bilhetes de ida e volta de reduzidissimo preço com validade para ida de 9 a 12 e volta de 10 até 13.

O preço da viagem de ida e volta de Lisboa a Cuba é de 47$20 em 2.ª classe e de 32$60 em 3.ª

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

**Instituto Policlinico da Estefania**

**Largo D. Estefânia, 6, 1.º** **CORPO CLINICO** **Telefone 46445**

DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral . . . . . . . . A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da Bôca e dentes. Prótese . . . . A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta . . . . A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — Doenças dos olhos . . . . . . . . A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações . . . . . . . . A's 15 h.
DR.ª EUFREZINDA TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sábados. . . . A's 11 h.
DR HEITOR DA FONSECA — Clin. medica Doenças do estômago, intest. e figado . A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJÃO — Clinica medica Doenças dos pulmões e coração. . . . A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinarias . . . . . . A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças. . . . . . . . A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sifilis . . . . . . . A's 16 h.

**Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica**

## SOCIEDADE "ESTORIL"

### Assinaturas para crianças com abatimento durante o verão

No intuito de facilitar o uso de banhos de mar ás crianças, cujos pais não podem sair de Lisboa durante o verão, estabeleceu a Sociedade Estoril a redução de 50 0/0 nas suas assinaturas a todas as crianças com menos de 16 anos. Deste modo, com um pequeno dispendio, todas poderão colher os beneficios higienicos da frequencia durante um, dois, ou 3 meses de uma praia da linha de Cascais, á sua escolha.

Para melhor se avaliar a importancia de tal abatimento de preços, a seguir indicamos, a titulo de exemplo, o custo das passagens para as diferentes praias:

| 3.ª CLASSE | Cais do Sodré até: Dafundo | C. Quebrada ou Caxias | P. Arcos ou Oeiras | Carcavelos, Parede ou S. Pedro | Estoris ou Cascais |
|---|---|---|---|---|---|
| Preço de 1 série de 52 viagens simples com a validade de um mês | 35$30 | 39$70 | 52$90 | 72$75 | 81$55 |
| Preço correspondente de 1 viagem | $68 | $77 | 1$02 | 1$40 | 1$57 |
| Preço de 2 séries de 52 viagens simples com a validade de dois meses | 65$05 | 73$15 | 97$60 | 134$10 | 150$40 |
| Preço correspondente de 1 viagem | $63 | $71 | $94 | 1$29 | 1$44 |

Como se vê, até Dafundo, cada passagem custa menos do que um bilhete de electrico de 2 zonas; até Caxias, sensivelmente o mesmo que este bilhete; e até Oeiras, pouco mais do que o de 3 zonas.

**Körting Radio**

**Pr. Luiz de Camões, 36, 2.º**
*Telefone 2 1945* LISBOA

**Espanha Nacionalista e Portugal**

Não deixem de consultar os preços de viagens em automoveis a Espanha e excursões em Portugal. Preços reduzidos.

GARAGE ALVAREZ-*Tel. 126*-ESTORIL

**Leilão de Penhores**

**A "Comercial,,**

**18, T. da Trindade, 22** (Junto ao Chiado) **Telef. 2 5082**

**Recebem-se juros dos penhores atrasados em mais de três meses para o proximo leilão.**

**NÃO CONFUNDIR**

**A UNICA BOQUILHA EFICAZ!**

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

**Tilia da Australia**

Vende: **PEROLA DE S. DOMINGOS**

T. 2 2678—R. dos Correeiros, 331—Lisboa

**PENSÃO FRANCESA**

**R. Mouzinho da Silveira, 34 — Telef. 5 0513**

A melhor e mais confortavel de Lisboa recomendada a familias pelo seu socego, tratamento e selecção.

**Remoce e aformoseie o seu semblante**

**em poucos segundos usando o baton para os lábios e o rouge para as faces KHASANA. Dão-lhe um aspecto de frescura encantadora. O baton para os lábios e o rouge KHASANA, não distingem, resistem às intempéries, à água e aos beijos. Ninguém se apercebe da sua aplicação. A nuance exacta para cada tipo de beleza!**

**KHASANA**

Agentes Gerais: **SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.**
**Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092**